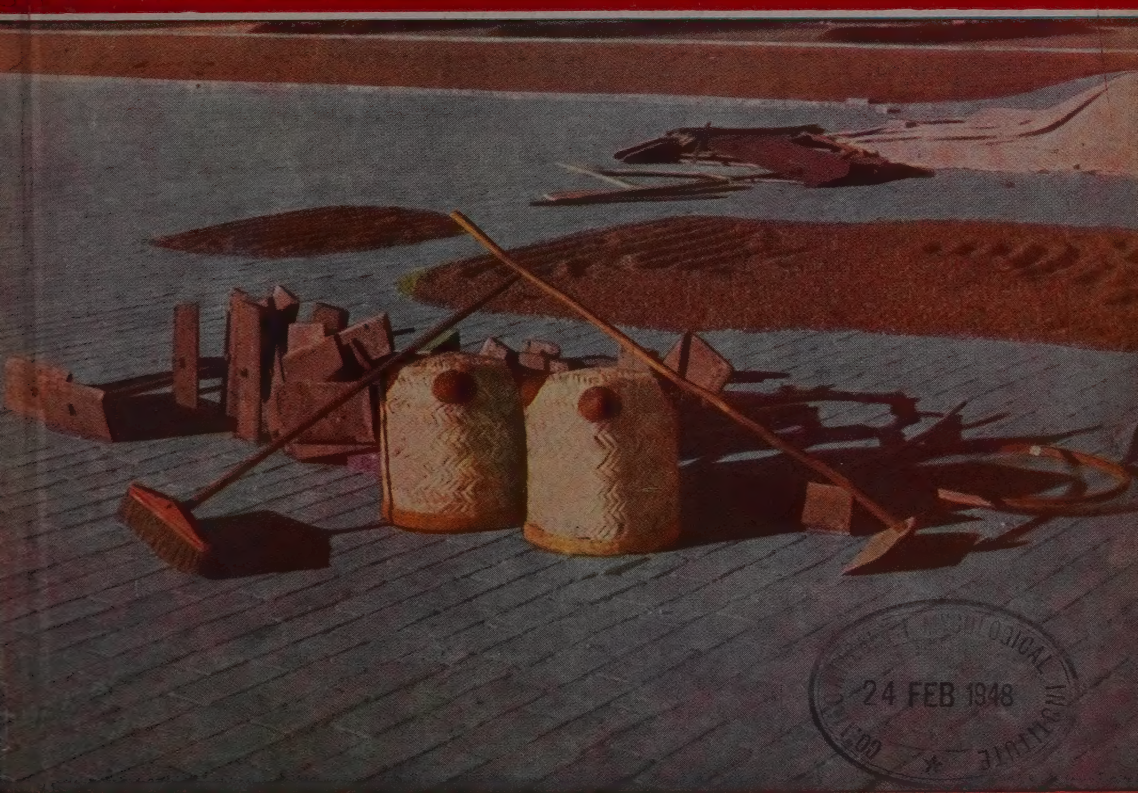
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXII • JULHO DE 1947 • N.º 245

// Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXII	JULHO DE 1947	Número 245

Sumário

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café :
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO, :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassunuga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Oleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME : Municípios de : Aguaí, Aguas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz das Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME : Munícipios de : Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cábréuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

JUNHO DE 1947

O mês de Junho terminou sem que a normalidade tivesse voltado aos negócios cafeeiros.

Os embarques na exportação não chegaram a 700 mil sacas, sendo que alguns embarques para os Estados Unidos se referiam a vendas anteriores, e o restante para aquele país, foram de compras durante os meses de Maio e Junho.

Periòdicamente, os americanos, entram no mercado, comprando um pouco, o estrictamente necessário para consumo, ficando depois longos dias sem novas ordens.

Essas compras não vão além de 30 dias para embarques, o que demonstra a falta de confiança dos negociantes americanos, para transações futuras.

Enquanto isso o nosso govêrno fez consultas aos diversos orgãos representantes que do comércio, que da lavoura cafeeira, a respeito do pronunciamento dos mesmos, sôbre a conveniência ou não de ser vendida parte do estoque do D.N.C., cujo total foi oficialmente declarado ser de 4.600.000 sacas, compostas de 1.800.000 de cafés tipo 5 e 2.800.000 de cafés baixos, de tipo 6/7.

O govêrno, no momento reune dados sôbre a resolução dos consultados e naturalmente, muito em breve dará oficialmente a última palavra.

O movimento estatístico do mês de Junho foi o seguinte :

Entradas durante o mês	424.699	sacas
Desde 1.º de Julho	9.282.415	sacas
Embarques durante o mês	628.610	sacas
Desde 1.º de Julho	10.017.620	sacas
Existência em 30/6/1947	1.899.174	sacas

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram negociado e registrados durante o mês o seguinte :

CAFÉ DISPONÍVEL

Durante o mês	526.844	sacas
Desde 1.º de Julho	8.303.191	sacas

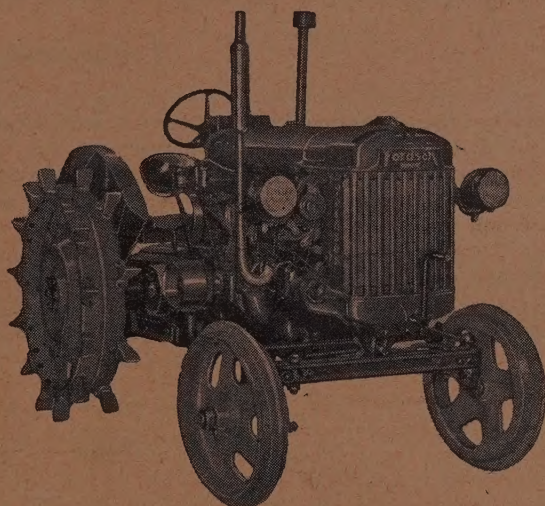
CAFÉS EM CONHECIMENTOS OU POR EMBARCAR

Durante o mês	22.769	sacas
Desde 1.º de Julho	825.807	sacas

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	21.467	sacas
Desde 1.º de Julho	446.819	sacas

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	171.000	sacas
Desde 1.º de Janeiro	1.694.000	sacas

Conservação do solo em cafèzal

(*continuação*)

J. Quintiliano A. Marques

Relação entre o Comprimento dos Cordões e a Área Protegida — Para avaliação da área protegida por unidade de comprimento de cordão, ou para determinação do comprimento de cordão necessário para proteger uma unidade de área, será necessário resolver simples proporções, armadas em função dos espaçamentos adotados e do gráu de declive do terreno.

Exprimindo-se a área protegida por unidade de comprimento em hectares por quilômetro (Ha/Km) e o comprimento por unidade de área em metros por hectare (M/Ha), ter-se-á, em função dos espaçamentos vertical (EV) e horizontal (EH) e do grau de declive em percentagem (D), as seguintes expressões :

Metragem necessária :

$$M/Ha = \frac{100.D}{EV} \quad \text{e} \quad M/Ha = \frac{10.000}{EH}$$

Área protegida :

$$Ha/Km = \frac{10.EV}{D} \quad \text{e} \quad Ha/Km = \frac{EH}{10}$$

Tanto a metragem de cordões necessária por unidade de área como a área protegida por unidade de comprimento de cordão, podem ser diretamente obtidas no ábaco do Gráfico XXVII. O exame deste ábaco nos mostra que, nos casos mais comuns, cada quilômetro de cordão protege entre 1 e 3 hectares, correspondendo a uma metragem de cerca de 300 a 1000 metros por hectare de cafèzal.

Uma vez que a maneira mais geral de se designar a extensão dos cafèzais é pelo número de cafeeiros expresso em "mil pés", será interessante saber as relações entre esta unidade e o comprimento dos cordões em contôrno necessário para protegê-la.

Inicialmente lembremos que a área de terreno coberta por "mil pés" de café é uma função do compasso (C) em que são plantados os cafeeiros. Nos cafèzais formados em esquadro, a área coberta por um (1) pé de café será exatamente o quadrado do compasso (C^2), e, consequentemente, por "mil pés" será mil vezes mais ($1000C^2$). Nos cafèzais formados com espaçamento dentro das linhas menor que entre as linhas, a área correspondente a cada pé de café será o produto desses dois espaçamentos ($C_1 x C_2$).

Expressando, então, por A a área correspondente a um (1) pé de café, teremos as seguintes relações entre "hectare" e "mil pés" :

$$\text{Mil pés} = \frac{A}{10} \text{ hectares ; e, Hectare} = \frac{10}{A} \text{ mil pés}$$

QUANTIDADE DE CORDÕES EM CONTÔRNO POR UNIDADE DE ÁREA EM METROS POR HECTARE (M/Ha) DE ACÔRDO COM A DECLIVIDADE E O TIPO DE SOLO

Declividade %	TIPO DE SOLO			Declividade %
	Arenosa	Massapé e Salmourão	Roxa	
1	199	181	150	1
2	324	294	243	2
3	412	374	309	3
4	478	435	351	4
5	531	483	399	5
6	575	527	432	6
7	614	557	461	7
8	648	589	490	8
9	679	617	510	9
10	708	644	532	10
11	735	668	552	11
12	761	692	572	12
13	786	715	591	13
14	811	737	609	14
15	835	759	627	15
16	859	781	645	16
18	907	825	681	18
20	956	869	718	20
22	992	915	756	22
25	1066	988	816	25
30	1207	1125	930	30

ÁREA EM CAFÈZAL PROTEGIDA POR UNIDADE DE COMPRIMENTO DE CORDÕES EM CONTÔRNO EM HECTARES POR QUILÔMETRO DE ACÔRDO COM A DECLIVIDADE E O TIPO DE SOLO

Declividade %	TIPO DE SOLO			Declividade %
	ARENOSA	MASSAPÉ E SALMOURÃO	ROXA	
1	5,02	5,52	6,68	1
2	3,08	3,40	4,10	2
3	2,43	2,67	3,23	3
4	2,09	2,30	2,78	4
5	1,88	2,07	2,51	4
6	1,74	1,90	2,34	6
7	1,63	1,79	2,17	7
8	1,54	1,70	2,05	8
9	1,47	1,62	1,96	9
10	1,41	1,55	1,88	10
11	1,36	1,50	1,81	11
12	1,31	1,45	1,75	12
13	1,27	1,40	1,69	13
14	1,23	1,36	1,64	14
15	1,20	1,32	1,59	15
16	1,18	1,28	1,55	16
18	1,12	1,21	1,47	18
20	1,06	1,15	1,39	20
22	1,01	1,09	1,32	22
25	0,94	1,01	1,22	25
30	0,83	0,89	1,07	30

QUANTIDADE DE CORDÕES EM CONTÔRNO POR UNIDADE DE ÁREA EM METROS POR MIL PÉS (M/mil pés) DE ACÔRDO COM A DECLIVIDADE E O TIPO DE SOLO EM CAFÈZAIS COM COMPASSO DE 3,5M ENTRE COVAS

Declividade %	TIPO DE SOLO			Declividade %
	Arenosa	Massapé e Salmourão	Roxa	
1	244	222	183	1
2	397	360	298	2
3	504	458	379	3
4	585	532	440	4
5	650	591	489	5
6	705	646	524	6
7	751	683	565	7
8	793	721	596	8
9	832	756	687	9
10	867	788	651	10
11	900	818	676	11
12	932	897	700	12
13	963	875	724	13
14	993	903	746	14
15	1022	929	768	15
16	1041	956	790	16
18	1098	1009	835	18
20	1155	1064	879	20
22	1214	1120	926	22
25	1306	1209	1000	25
30	1480	1378	1139	30

ÁREA PRÓTEGIDA POR UNIDADE DE COMPRIMENTO DE CORDÃO EM CONTÔRNO EM MIL PÉS POR QUILÔMETRO (Mil pés/Km) DE ACÔRDO COM A DECLIVIDADE E O TIPO DE SOLO EM CAFÈZAIS COM COMPASSO DE 3,5M ENTRE COVAS

Declividade %	TIPO DE SOLO			Declividade %
	Arenosa	Massapé e Salmourão	Roxa	
1	4,09	4,50	5,45	1
2	2,52	2,77	3,35	2
3	1,98	2,18	2,64	3
4	1,71	1,88	2,27	4
5	1,54	1,69	2,05	5
6	1,42	1,55	1,91	6
7	1,33	1,47	1,77	7
8	1,26	1,39	1,68	8
9	1,20	1,32	1,46	9
10	1,15	1,27	1,54	10
11	1,11	1,22	1,48	11
12	1,07	1,18	1,43	12
13	1,04	1,14	1,38	13
14	1,01	1,11	1,34	14
15	0,98	1,08	1,30	15
16	0,96	1,05	1,27	16
18	0,91	0,99	1,20	18
20	0,87	0,94	1,14	20
22	0,82	0,87	1,08	22
25	0,76	0,83	1,00	25
30	0,67	0,72	0,88	30

GRÁFICO XXVII

CORDÕES EM CONTÔRNO EM CAFEZAL

ETAPAS DA CONSTRUÇÃO

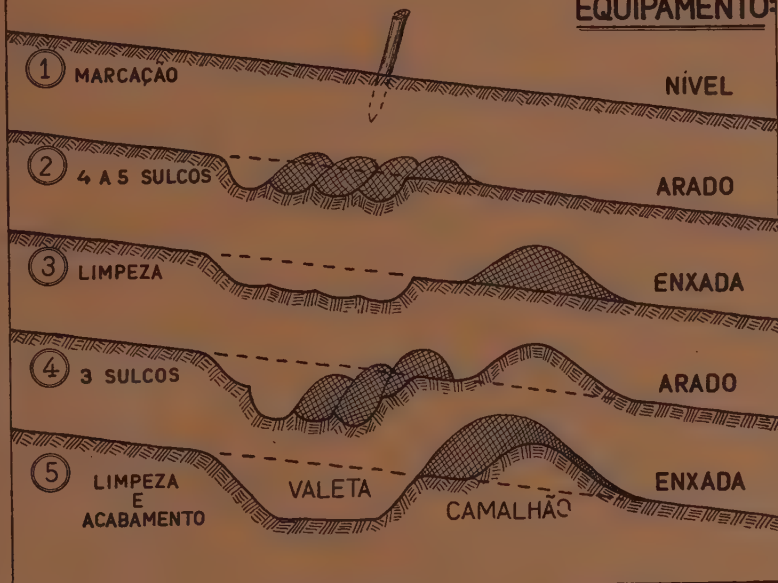
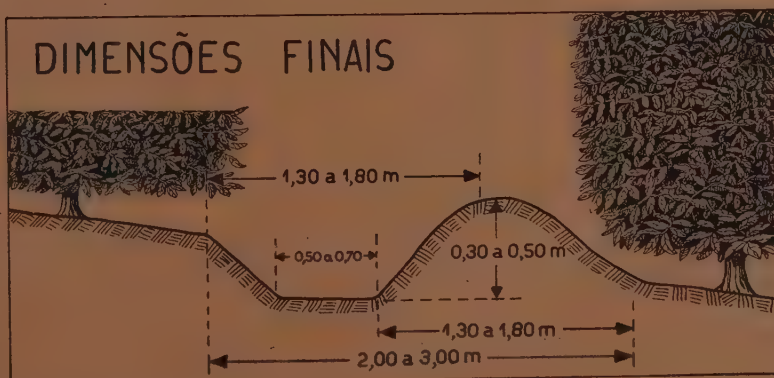
EQUIPAMENTO:

1 MARCAÇÃO — NÍVEL

2 4 A 5 SULCOS — ARADO

3 LIMPEZA — ENXADA

4 3 SULCOS — ARADO

5 LIMPEZA E ACABAMENTO — VALETA — CAMALHÃO — ENXADA

Assim sendo, as expressões anteriormente usadas para área em hectares poderão ser modificadas, do seguinte modo, para darem os valores em "mil pés":

Metragem necessária por mil pés :

$$M/\text{mil pés} = \frac{10.D.A}{EV} \quad \text{e} \quad M/\text{mil pés} = \frac{1000.A}{EH}$$

Número de cafeeiros protegidos por quilômetro :

$$\text{Mil pés/Km} = \frac{100.EV}{D.A} \quad \text{e} \quad \text{Mil pés/Km} = \frac{EH}{A}$$

Em tabelas anexas apresentamos a metragem necessária por mil pés e o número de cafeeiros protegidos por quilômetro de cordão para cafèzais plantados com compasso de 3,5 por 3,5m entre covas, ou, de um modo geral, para cafèzais em que a cada pé de café corresponda uma área de 12,25 m^2.

Construção — A construção dos cordões em contôrno poderá ser feita ùnicamente com instrumentos manuais ou também com o auxílio de equipamentos mecânicos simples, dependendo, principalmente, da maneira como são dispostas as ruas do cafèzal com relação às linhas de nível do terreno e do equipamento disponível.

O caso mais geral, entre nós, é aquele de construção de cordões em cafèzais formados em esquadro. Neste caso, em vista de os cordões terem que ser dispostos nos espaços existentes, zigzagueando por entre as covas de café ao longo das curvas de nível, não é possível o emprego de equipamento especializado em terraplenagem para construir os cordões. Lança-se mão, então, de um arado de aiveca reversível que possa, de preferência, ser puxado por um único animal. para revolver a terra ao longo da marcação feita, e, em seguida, com auxílio de enxadas ou rôdos manuais, vae-se enleirando a terra deslocada.

Conforme ilustra o Gráfico XXVII, repetindo-se por duas vêzes a passagem do arado e as respectivas limpas à enxada da terra que foi revolvida, consegue-se construir uma valeta e um camalhão de terra de dimensões suficientes para retensão e escoamento seguro das enxurradas formadas dentro do cafèzal. Na primeira passagem do arado faz-se de 4 a 5 sulcos e na segunda três (*).

Não se dispondo de arado de aiveca reversível apropriado, pode-se fazer a construção dos cordões inteiramente com instrumentos manuais especialmente enxadões e enxadas.

Em se tratando de terrenos abertos a serem plantados com café, então, a construção dos cordões, que se fizer como medida de proteção preventiva, poderá ser levada a efeito com o auxílio de equipamento mecânico mais adequado, quais sejam, por exemplo, as dragas em "V" de madeira, os terraceadores, etc.

Custo — O custo da proteção de um cafèzal com cordões em contôrno depende principalmente do grau de declive do terreno, da natureza do solo, do equipamento empregado e do treino dos trabalhadores. O custo por mil pés de café será tanto menor quanto mais suave for o declive, uma vez que será menor a metragem de cordões necessária ; será tanto menor quanto mais leve for o solo, já que o trabalho dos operários renderá mais ; será tanto menor quanto maior for a eficiência

(*) Bittencourt. O Contrôle a Erosão nos Cafèzais.

do equipamento empregado na desagregação e no deslocamento da terra ; e, finalmente, será tanto menor, naturalmente, quanto mais treinados no serviço forem os operários.

Os técnicos da Secção de Combate a Erosão Irrigação e Drenagem, da Divisão de Fomento Agrícola do Estado de São Paulo, tem, à vista dos bons resultados que vão sendo conseguidos, difundido amplamente a proteção dos cafèzais com cordões em contôrno. Segundo os dados colhidos pelos mesmos a capacidade de um operário em um dia de serviço, incluindo todas as operações da construção, desde a marcação até o acabamento, varia, em geral, entre 40 e 100 metros de cordão nas terras pesadas do tipo massapé e salmourão, e, entre cerca de 70 e 200 metros de cordão nas terras leves do tipo das arenosas da formação Baurú (*) (**) (***).

Como base para orçamento do custo da proteção com cordões em contôrno, pode-se tomar, sem grande erro, uma média de 60 metros de cordão por dia de serviço para as terras pesadas, e, de 100 metros por dia para as terras leves.

Determinando, com auxílio das tabelas ou das fórmulas apresentadas, a metragem de cordões necessária por unidade de área, e, baseando-se na produção diária média de um operário, pode-se, fàcilmente, determinar o custo dos cordões por unidade de área.

Suponhamos, para exemplo, um cafèzal situado em terra massapé com uma declividade média de 15%, estando o dia de serviço dos operários à razão de Cr$ 20,00, e, sendo o café plantado com espaçamento entre covas de 3,80 m entre linhas por 3,30m dentro das linhas.

A metragem por mil pés de café será :

$$\text{M/mil pés} = \frac{10 \times \text{Declive} \times \text{Área por pé de café}}{\text{Espaçamento vertical entre cordões}}; \text{ ou}$$

$$\text{M/mil pés} = \frac{10 \times 15 \times 3{,}80 \times 3{,}30}{1{,}98} = 950 \text{ metros/mil pés}$$

Sabendo-se que a capacidade de um operário por dia de serviço neste tipo de solo é, em geral, de 40 a 100 metros por dia, teremos que o número de serviços variará entre 9,5 (950 ÷ 100) e 23,7 (950 ÷ 40).

Valendo cada serviço a razão de Cr$ 20,00, teremos que o custo da proteção de "mil pés de café" nas condições estipuladas variará entre cerca de Cr$ 190,00 e Cr$ 474,00, de acôrdo com a prática que os trabalhadores forem adquirindo no serviço.

Proteção Contra a Erosão — O efeito que os cordões em contôrno nos cafèzais exercem reduzindo as perdas por erosão, é considerável, já tendo sido comprovado não sòmente pelas determinações de perdas realizadas pela Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico, como também pelos inúmeros lavradores que os vem adotando em seus cafèzais.

Segundo os dados preliminares recolhidos pela Secção de Conservação do Solo na Estação Experimental de Pindorama, em terra arenosa do tipo Baurú

(*) Bittencourt. O Contrôle a Erosão nos Cafèzais.
(**) Côrte Brilho. Custo dos Cordões em Contôrno.
(***) Abramides e Dias. Os Cordões em Contôrno na Restauração dos Cafèzais.

GRÁFICO XXVIII

(*) Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar, Relatórios da Secção de Conservação do Solo em 1945 e em 1945/46.

Superior, com declividade de 10%, em talhões de 10 ares munidos de sistemas coletores, sendo os cordões dispostos em nível absoluto e espaçados de 16,60 metros inclusive o primeiro a partir da soleira do tanque, verificamos que, no período de 2/3/1945 a 30/6/1946, com uma precipitação total de 1.606mm, a diferença do protegido com cordões para o não protegido foi de 2,590 para 7,150 toneladas lote de terra arrastada por hectare, e, de 1,04 para 3,05% de água escorrida em relação à chuva caida. (*).

Como se pode ver pelo Gráfico XXVIII, a redução nas perdas, proporcionada pelos cordões em contôrno, foi de 64% na terra arrastada, e, de 66% na água escorrida. ambas, aliás, nitidamente favoráveis aos cordões em contôrno.

Efeito Sobre a Produção — Especialmente em virtude da melhor retensão e armazenamento da água das chuvas que proporcionam, os cordões em contôrno melhoram, de um modo geral, a produção do cafèzal. Este efeito, naturalmente, se acentua nos anos de chuvas mal distribuidas.

Em colaboração com a Secção de Café, vem a Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico estudando esse assunto, não tendo até o presente mais do que observações gerais e informações fornecidas pelos lavradores que adotaram o sistema, ambas, aliás, nitidamente favoráveis aos cordões em contôrno.

(continua no próximo Boletim)

(*) Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar. Relatórios da Secção de Conservação do Solo em 1945 e 1945/46.

O CAFÉ

QUANTIDADE E QUALIDADE

Ennio Testa

Relativamente à situação estatística, a situação do café continua bôa. Os preços são igualmente satisfatórios. As safras brasileiras continuam restritas de modo que, embora os mercados mundiais não contem ainda com a plena atuação da Europa, as possibilidades do consumo bastam para absorver a massa pràticamente comerciável de café, ficando apenas sobras normais, no Brasil e em alguns outros países.

Já quase chegámos, mesmo, a ter o problema da falta, ao envés do fantasma dos excessos, que por tantos anos nos preocupou, levando-nos a incinerar 78.000.000 de sacas, em 14 anos. Foram, então, retiradas as proibições legais que impediam o plantio de novos cafeeiros, e grande número deles (cêrca de 300.000.000 de pés foram plantados nos últimos dez anos). Muitos dêsses cafeeiros, todavia, só agora começam a produzir, ou nem mesmo inciaram sua produção. E, enquanto isso, o envelhecimento dos cafeeiros antigos e as desfavoráveis ocorrências atmosféricas dos últimos anos, além do abandono e do mau trato de grande número de cafèzais, já por falta de braços, já devido aos baixos preços vigorantes durante um longo período, forçaram grande redução nas safras, a partir de 1941.

Não se deve, pois, contar, com ponderáveis produções brasileiras de café a não ser dentro de alguns anos. Temos nossas dúvidas, até, de que nossas safras venham a atingir os níveis anteriores a 1941, hipótese que, todavia, não deve ser inteiramente posta de lado. Nos próximos anos, entretanto, não vemos a possibilidade de safras acima da média de 10.000.000 de sacas e, nessas condições, parece razoável esperarmos o escoamento da totalidade de nossa produção, excetuado, como acima dissemos, um remanescente natural, da ordem de 5 a 7 milhões de sacas.

* * *

Quais são as possibilidades da produção e do consumo, no corrente exercício?

Muitos são os cálculos que se fazem a respeito, já porque o total da produção e do consumo, dos países produtores e consumidores, é tomado diversamente, já porque são tomados ou não em conta diversos outros elementos, como os cafés do estoque do D.N.C., os estoques nos portos de exportação e nos países consumidores. A nosso ver, os dados do problema podem ser simplificados, só computando as cifras, por assim dizer, **ativas,** isto é, as de produção e de consumo, e abandonando as relativas aos diversos estoques e existências, e isso pelos motivos seguintes: quanto aos estoques em poder do D.N.C., pelo fato de que não é intenção do Govêrno brasileiro lançá-los agora no mercado, como se chegara a noticiar e, assim,

não podem ser computados como massa de manobra capaz de alterar os totais disponíveis, presentemente ; quanto aos outros estoques existentes nos portos nacionais, pela razão de que eles teem sido pràticamente os mesmos, de um ano para outro, não havendo pois motivo para que devam ser somados e . . . posteriormente deduzidos ; relativamente aos cafés existentes nos países consumidores, a que alguns comentaristas fazem referências, não nos parece devam ser mencionados, porque se trata de produto já liberado, de nível mais ou menos constante, produto êsse que, como o anteriormente mencionado, teria de ser incluido e posteriormente deduzido ; finalmente, quanto aos cafés remanescentes no interior do Brasil, quer-nos parecer que seu nível nunca desce a menos de 3.000.000 e nem sóbe a mais de 10.000.000 de sacas, oscilando em torno de 6.000.000. Poderia ser mencionado, porque oscila relativamente mais que as outras cifras acima aludidas, mas, no caso presente, deixamos de fazê-lo porque, nos últimos tempos, quase todos os mais autorizados comentaristas se tem referido a uma existência anterior e posterior de 6 a 7.000.000 de sacas, o que não modifica os dados do problema.

* * *

Estamos, pois, em face de dois dados apenas : a **produção** e o **consumo.** E quais seriam eles? Temos de reconhecer que, mesmo assim simplificado, o problema ainda apresenta suas dificuldades. Vejamos, por exemplo a própria safra nacional exportável, dêste ano, que, calculada como de costume por muitas pessôas e entidades, em totais muito variáveis, desde 12.500.000 a 17.000.000 de sacas, chegou a ser mais ou menos fixada em 15.500.000 sacas. Ulteriores estimativas, todavia, feitas depois das chuvas extemporâneas que cairam em junho e julho, e do novo e intenso surto da "broca", reduziram aquele total a 14.000.000, apenas. A Colômbia, ao que parece, tem uma safra de 5.500.000, e todos os outros produtores, latino-americanos e coloniais, cêrca de 6.000.000. Donde um total de 25.500.000 sacas.

Isso relativamente à produção. E qual seria o consumo? Presumindo-se uma redução, nos Estados Unidos, para 18.500.000, ao envés dos 20.000.000 anteriores, e supondo-se que a Europa absorva 5.000.000 de sacas, o que parece razoável, o resto da América, sem os Estados Unidos, 1.000.000, e outro tanto a África Ásia e Oceania, teremos um consumo igual à produção, ou seja também de 25.500.000.

Nesse caso, os remanescentes de 6 ou 7 milhões existes no interior do Brasil, permaneceriam como estão ; a mesma cousa se póde dizer com relação aos estoques ; e outro tanto com referência aos 4 ou 5.000.000 de sacas existentes em Nova York, Nova Orleans, Antuérpia, etc..

Não póde, pois, ser melhor a posição estatística do café. Pequenas oscilações, para mais ou para menos, nos cálculos acima, não são susceptíveis de invalidar esta conclusão, que nada tem de otimista, mas tão sòmente de realista.

E se é esta a posição estatística mundial, quanto ao Brasil, em particular, mais ainda ela interessa, porquanto as sobras são sempre nossas, quando existem.

* * *

E porque são sempre nossas, as sobras?

Vários motivos são invocados para explicar êsse fato, mas há dois que sobrelevam a todos os demais: máus processos comerciais (propaganda inadequada ou deficiente, má apresentação do produto, taxações e impostos numerosos, processos burocráticos, etc.) e qualidade inferior do café que vendemos, em sua quase totalidade. Essa má qualidade, que é oriunda de vários fatores, conta ainda, às vezes, com mais um fator de depreciação: o máu tempo, como aconteceu na presente safra, em que as chuvas extemporâneas, caídas por ocasião da colheita, avariaram e mofaram muitos milhares de sacas.

E, no corrente ano, outro fator sobreveio, que se julgava em regressão, mas que retornou com grande fôrça devastadora: a "broca".

O que é verdade é que, acontecendo haver, em qualquer país importador, uma queda nas aquisições de café, essa se efetua às expensas do Brasil: Ainda agora, fenômeno idêntico se verificou nos Estados Unidos: em 1946 a 1947 (até outubro) aquêle país importou, respectivamente, 16.151.099 e 13.378.281 sacas, tendo havido, pois, uma queda de 2.772.818 sacas. Pois bem: nêsse total de 2.772.818 a contribuição de nosso país foi de 2.387.140 sacas. E nem se diga que fomos os maiores prejudicados por ser maior nossa exportação, pois a porcentagem de redução que nos coube foi muitas vêzes maior, conforme se poderá fàcilmente deduzir do quadro seguinte:

Importação total de café nos Estados Unidos

Anos	Importação total	Brasil	Demais países
1946	16.151.099	9.196.196	6.954.903
1947	13.378.281	6.908.056	6.569.225
Diminuição	2.772.818	2.387.140	385.678

Além de tudo isso, sobreveio, como dissemos, o surto recente e intenso da "broca", cujas consequências podem ser funestas, visto como o govêrno americano, pelos seus regulamentos sanitários, não permite seja dado ao consumo café com mais de 10% de grãos brocados. Dada a amplitude do ataque do "stephanoderes" e os grandes estragos que está ocasionando ao café, numa extensa área de vários estados brasileiros, o caso assume feição extremamente séria.

Felizmente, ao que nos parece, já começa a ser encarado com mais visão de conjunto e mais energia. O recente conclave do Rio de Janeiro, em que estiveram representados os estados mais diretamente atingidos, sob a direção do Ministério da Agricultura, traçou diretrizes que se nos afiguram ajustadas à situação, e que já começaram a ter execução prática, com a destinação da primeira verba, de 30.000 cruzeiros.

Entre as medidas assentadas figuram as seguintes:

1 — Destruição de todos os cafeeiros abandonados.

2 — Pugnar pela destruição das lavouras decadentes, que não compensem exploração econômica.

3 — Destruição dos pés de café da variedade Conulon, esparsos nas lavouras.

4 — Iniciar a colheita, o mais cedo possível, pelos lugares mais infestados, e praticando-a com o máximo cuidado.

5 — Utilizar a palha do café, como adubo, sòmente depois de convenientemente rementada ou expurgada.

6 — Realizar o repasse perfeito.

7 — Só armazenar o café em côco, bem seco, em tulhas bem enxutas e, quando fôr possível, beneficiá-lo imediatamente.

8 — Não amontoar o café colhido ; transportá-lo com rapidez para os locais de secagem, se possível, em sacos tipo lôna.

9 — Durante os tratos culturais, impedir que fiquem possíveis esconderijos para os grãos de café.

10 — Praticar a catação profilática, quando necessária.

11 — Promover a multiplicação natural da Vespa de Uganda (**Props nasuta**) **considerando-a** apenas como um elemento auxiliar de combate.

12 — Empregar medidas profiláticas, tendentes a evitar a contaminação das zonas indenes, tais como : expurgo da sacaria de retorno, ferramentas, etc. ; fiscalizar a mudança dos colonos, pelo exame de sua bagagem, etc..

13 — Difundir, racional e permanentemente, os métodos de debalação da broca mediante campanha educacional intensa nos meios rurais.

14 — Não enterrar o café com os restos da cultura, pois essa prática favorece a multiplicação da broca.

Resta-nos esperar que, além dessas medidas contra a "broca", outras sejam pouco a pouco adotadas, para a melhoria do produto e aperfeiçoamento dos seus processos comerciais, afim de que, no caso de novos aumentos na produção, não venhamos a nos defrontar com excessos invendáveis, como aconteceu no passado.

O Sistema Radicular do Cafeeiro

Coaracy M. Franco
e
Romeu Inforzato

A agricultura em S. Paulo tende para a mecanização. A falta de braços, problema que ha muito nos aflige é mais uma questão de método de trabalho do que pròpriamente escassez de operários.

Em outras épocas havia possibilidade de se remediar a situação, seja pela introdução do trabalho servil, seja pela imigração em larga escala.

No momento, no entanto, o suprimento de operário rural para as nossas lavouras não póde mais ser macisso. Além disso as indústrias absorvem grande número de trabalhadores e exatamente dos melhores que há na roça. Mas, fator novo e muito importante, foi a diversificação de nossa agricultura, que roubou à lavoura cafeeira um contigente enorme de trabalhadores.

As culturas anuais são muito mais propícias aos benefícios do progresso da técnica agrícola. Os tratos culturais mecanizam-se e até a própria colheita já vai sendo feita ou tentada por meio de máquinas.

É claro que em tal conjuntura a lavoura de café tem que evoluir ou desaparecer. Daí o grande interesse que começa despertar a mecanização dos tratos culturais do cafeeiro.

Sem o conhecimento do sistema radicular das plantas, o emprego de máquinas é perigoso. A profundidade das arações ou carpas mecânicas e o emprego de outras máquinas agrícolas deve ser regulado de acôrdo com a conformação do sistema radicular das plantas no tipo de solo trabalhado afim de que não se afete profundamente as raízes.

Este trabalho no entanto não se limita a esta importante questão. Quando traçamos um plano para o estudo da fisiologia do cafeeiro em relação a água, visando principalmente o problema do sombreamento de cafèzais, o estudo do sistema radicular do cafeeiro estava em primeiro plano.

A extensão, profundidade máxima e distribuição das raízes nas diferentes camadas do solo, etc., são fatores que precisamos conhecer bem para uma bôa compreensão da concorrência que as árvores de sombra possam fazer aos cafeeiros.

Outras vantagens poderão ainda advir destes estudos, tais como: novas orientações sôbre a técnica da adubação e um espaçamento melhor, de maneira a aproveitar no máximo o terreno sem, contudo, provocar séria concorrência entre as raízes dos cafeeiros. No caso de irrigação, a profundidade que deverá ser levada em conta nos cálculos da quantidade de água, etc., são pontos que se tornarão mais claros com um melhor conhecimento do sistema radicular do cafeeiro.

A conformação do sistema radicular de uma planta depende, em primeiro lugar, da sua constituição genética. Plantas genèticamente idênticas, vegetando no mesmo solo, têm sistemas radiculares com a mesma conformação. As condições de solo podem, porém, induzir reações no sistema radicular que modificarão

a sua conformação e desenvolvimento e, por isto, é diferente o sistema radicular de plantas que embora genéticamente idênticas, crescem em solos diferentes.

Entre os fatôres que mais influem na conformação do sistema radicular, queremos pôr em evidência a fertilidade do solo, o seu teor em umidade e a sua aeração.

Se as diversas camadas do solo não são homogêneas quanto às suas propriedades físicas e químicas, será diferente a conformação do sistema radicular dentro de cada uma dessas camadas.

É sabido que as raízes se desenvolvem mais nas camadas mais férteis do solo, onde encontram mais elementos nutritivos para o seu crescimento.

A água é indispensável para o crescimento das raízes, desde que sem ela não é possível existir vida e muito menos crescimento. Água demais porém, prejudica as raízes por tomar o lugar do ar no solo, o que resulta em deficiência de oxigênio para a respiração das raízes. Nestas condições, as raízes crescem e subdividem-se menos. Em um solo sem excesso de umidade e boa aeração, as raízes crescem e se subdividem mais profusamente, o que resulta em uma superfície de absorção muito maior.

A aeração influi ainda sôbre a absorção dos elementos minerais pois o oxigênio é necessário para a respiração das raízes e é este processo que fornece energia para a absorção.

Estas breves considerações são suficientes para dar uma ideia de como são variados os fatôres que podem influenciar o desenvolvimento e conformação do sistema radicular de uma planta.

E sendo assim, o estudo do sistema radicular deve ser feito em diferentes tipos de solo, já que os resultados encontrados em um podem não ser validos para outros.

Diante disto fizemos o estudo do sistema radicular do cafeeiro nos principais tipos de solo do Estado de São Paulo, que são : terra-roxa misturada, em Campinas e Jaú ; terra-roxa legítima, em Ribeirão Preto ; massapé-salmourão, em Ibiti, município de Amparo e baurú-superior, em Pindorama.

Histórico — Dafert e Toledo (2) parece-nos que foram os primeiros que publicaram dados referentes ao sistema radicular do cafeeiro.

Em seu estudo sôbre o peso das diferentes partes do cafeeiro para fins de cálculo de adubação, aqueles autores obtiveram o comprimento e peso do sistema radicular daquela planta em diversas idades. Para cafeeiros de 10 e 40 anos, acharam 0,64 e 0,95 m, respectivamente, para o comprimento da raíz e 20.160 e 47.850 gr para os respectivos pesos do sistema radicular.

Em se tratando de um estudo dos pesos das diferentes partes da árvore e não de um estudo do sistema radicular, aqueles autores desprezaram, por certo, as radicelas que foram além daquelas profundidades, já que o seu peso é insignificante em relação ao peso das raízes principais, como veremos mais adiante. E cremos ter sido esta a razão por que deram como comprimento das raízes, aquelas pequenas dimensões.

Nutman (7) e (8) estudou o sistema radicular do cafeeiro em diversos tipos de solo da África Inglêsa. A técnica por ele empregada foi a de abrir uma valeta rente à planta e expor as raízes por meio de um jacto de água. As raízes eram presas em suas posições naturais por meio de pinos. Uma tela metálica de malhas

Fig. I — Valeta pronta para o estudo do sistema radicular do cafeeiro. (Note-se na margem direita da mesma, vestígios dos cafeeiros cortados).

grandes era colocada em frente e as raízes desenhadas em escala sôbre um papel quadriculado.

Este autor chegou à conclusão de que o sistema radicular de um cafeeiro de 5 a 6 anos já tem a sua conformação definida. A profundidade máxima encontrada foi de 4,06 m em solo profundo e a mínima foi de 0,23 m em solo onde o lençol dágua estava apenas a 0,46 m da superfície; Conclui também Nutman que pH ótimo para o desenvolvimento das raízes do cafeeiro está entre 5,8 e 6,0 e que o "die-back" causado nos ramos pela super-produção da árvore acarreta também a morte de muitas raízes.

Em outro trabalho, Nutman (9) cavou uma valeta rente à planta, colocou na parede junto a ela uma tela cujas malhas tinham um pé quadrado de área e desmanchou com jacto de água cada pé cúbico de solo, por sua vez. As raízes de cada pé cúbico eram retiradas e pesadas e medido o seu comprimento total. Do número, diâmetro e comprimento de radicelas contidas nessa parede de um pé de espessura, aquele autor calculou o número, comprimento total das radicelas da planta tôda e a superfície total de absorção do sistema radicular inteiro.

Em um único bloco de 1 pé cúbico, Nutman encontrou 150.000 radicelas, num total de 580 metros. Em quatro árvores estudadas, encontrou os seguintes comprimentos totais de radicelas em Km : 15,3762 ; 20,3281 ; 32,6707 e 23,984, o que dá uma média de 22,7651 Km de radicelas por árvore.

As áreas totais de superfície absorvente foram, respectivamente, em m^2 : 313 ; 414 ; 665 ; 489, dando uma média de 463 m^2 de raízes por planta.

Trench (10) empregou a técnica de desenterrar as raízes com jacto de água. Diz este autor que o sistema radicular não é uma cousa estática e que os métodos de adubação e tratos culturais podem introduzir modificações. Assim é que, com subsolagem, obteve um aprofundamento maior das raízes superficiais. A profundidade máxima das raízes encontrada foi de 2,70.

Beckley (1) encontrou, como Nutman (8), um "dieback" também nas raízes, correspondendo ao "die-back" dos ramos, o que reduz e deforma o sistema radicular primitivo.

Guiscafré-Arrilaga e Gomez (4) estudaram o sistema radicular do cafeeiro da seguinte maneira : tomaram 6 plantas em linha e escavaram o solo em blocos de um pé cúbico de cada vez, compreendendo tôdas as árvores até a profundidade de quatro pés, retirando, assim, aos poucos, todo o sistema radicular das plantas.

Esses blocos eram peneirados e as raízes separadas e pesadas depois de sêcas ao ar.

Noventa e quatro por cento do peso total de raízes foram encontrados na primeira camada de 30,5 cm de profundidade, sendo isto atribuído à maior riqueza do solo em matéria orgânica na superfície e à melhor aeração. Dizem, os autores em questão, que o diâmetro do tronco dá melhores indicações sôbre o desenvolvimento do sistema radicular do cafeeiro do que a altura ou tamanho da árvore.

A penetração vertical das raízes de um cafeeiro de 7 anos foi de 0,91 m e a extensão lateral de 1,22 m no solo estudado.

Dos estudos feitos concluíram ainda aqueles autores que os cafeeiros devem ser plantados a uma distância mínima de 2,44 x 2,44 metros a fim de evitar séria concorrência entre as raízes das plantas vizinhas e que o sistema radicular pode ser induzido a uma penetração mais profunda no solo, fazendo-se valetas entre as linhas.

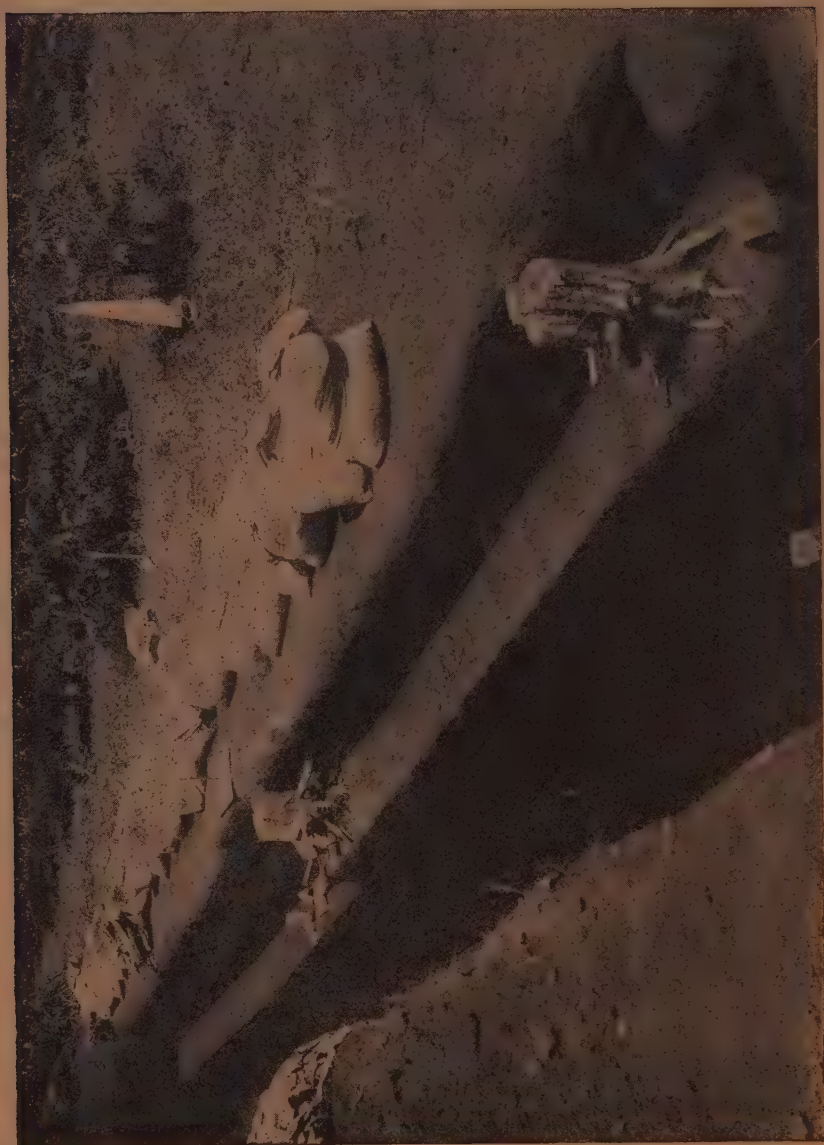



Fig. II — A mesma valeta da figura anterior, ao ser retirada a terceira camada de blocos de terra.

Em um segundo trabalho, Guiscafré-Arrilaga e Gomez (5) estudaram, pelo mesmo método empregado no seu primeiro trabalho, o sistema radicular do cafeeiro em outro tipo de solo.

Encontraram 95% do peso total das raízes na primeira camada de 0,30 m de solo.

Enquanto no primeiro solo estudado, a relação do peso das partes aéreas para o peso das raízes variou bastante, neste segundo tipo de solo (Catalina) essa relação foi constante e de 3:1.

Guiscafré-Arrilaga e Gomez (6) estudaram ainda, pelo mesmo método, o sistema radicular de 6 cafeeiros com 21 anos de idade, no mesmo solo a que se refere o trabalho anterior.

Concluíram então que o sistema radicular do cafeeiro nessa idade segue a mesma distribuição no solo que o de uma planta nova. Assim é que 94% do peso das raízes foram encontrados na primeira camada de 0,30 m e a razão do peso das partes aéreas para o peso das raízes foi de 4:1.

Método empregado — O método por nós usado é uma modificação de Guiscafré-Arrilaga e Gomez (4), ao qual já nos referimos na introdução. Consiste essa modificação em se retirar do solo as raízes compreendidas em uma parede de 0,30 m de espessura, conforme se verá mais adiante, ao invés de retirar o sistema radicular inteiro.

Este método reduz muito o trabalho e, além de mais econômico, facilita o estudo de maior número de plantas.

Quatro árvores em linha foram escolhidas no meio do cafèzal. À distância de 0,15 m do centro do tronco das árvores, que foram cortadas rente ao solo, abriu-se uma valeta que se aprofundou até onde não mais se encontravam raízes dos cafeeiros.

A largura foi de cêrca de um metro, suficiente para que os operários pudessem manejar livremente as ferramentas. A fig. I mostra a valeta pronta. A parede junto aos troncos das árvores foi cuidadosamente feita, de maneira a ficar bem vertical, lisa e exatamente a 0,15 m do centro dos troncos.

Isto feito, foi essa mesma parede desmanchada em blocos de 30 cm de comprimento por 30 cm de largura. Nas primeiras três camadas, os blocos foram retirados com 10 cm de altura, nas duas seguintes (4.ª e 5.ª) com 20 cm e nas demais com 30 cm, portanto, cubos de 0,30 cm de aresta. Antes de se retirar a primeira camada pròpriamente dita, de 10 cm e afim de nivelar o terreno, tirava-se uma camada superficial, de altura irregular em consequência do desnível do solo.

Em Campinas, a parede de terra retirada produziu 456 blocos. Tirávamos assim um "perfil" do sistema radicular das plantas. A fig. II foi tomada quando era retirada em Campinas a terceira camada de blocos, vendo-se, em cima, sacos contendo os blocos já retirados. Para maior facilidade, as raízes maiores foram deixadas por algum tempo no local, sendo apenas assinalados os lugares onde deveriam ser cortadas. Mais tarde foram serradas nos pontos assinalados e os pedaços colocados junto com a terra do seu respectivo bloco.

Cada bloco foi cuidadosamente desmanchado e peneirado de maneira a bem separar as raízes da terra, sem perda de radicelas.

As raízes foram lavadas ràpidamente, secadas à sombra e pesadas.

Tínhamos assim o peso das raízes existentes em cada um dos blocos. Mas

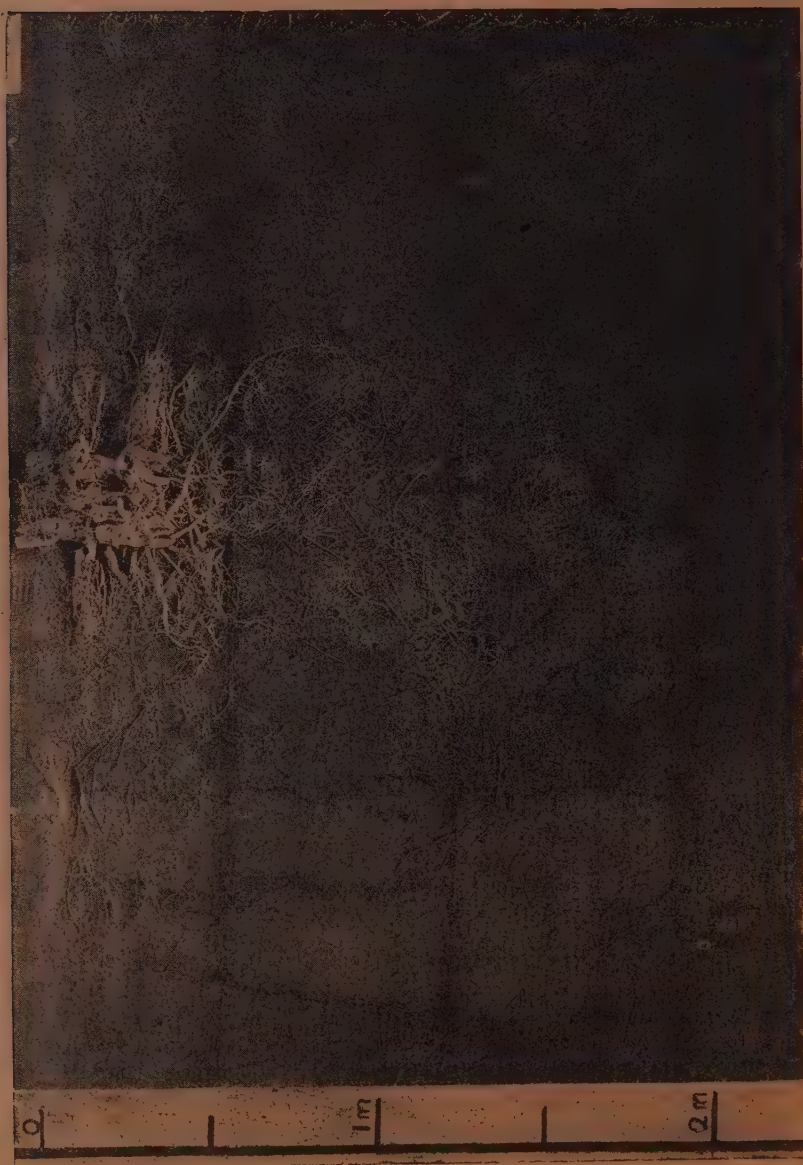



Fig. III — Sistema radicular do cafeeiro na terra roxa misturada de Campinas.

o estudo da distribuição das raízes por peso, não dá uma ideia real sob o ponto de vista fisiológico da absorção. Centenas de gramas de raízes nas proximidades do tronco podem representar apenas uma única raíz muito volumosa, ao passo que algumas gramas, nas partes mais distantes, poderão representar muitos metros de pequeninas radicelas, exatamente as mais importantes sob o ponto de vista da absorção de água e sais minerais pela planta.

A julgar pela distribuição das raízes por peso, o sistema radicular dos cafeeiros de Campinas, por exemplo, seria péssimo, pois que 91% do peso total das raízes estão nos primeiros 30 cm de solo. Ao contrário, porém, como veremos no próximo capítulo, o sistema radicular dos cafeeiros no solo de Campinas é ótimo, de vez que enorme quantidade de radicelas se aprofundam no solo.

O inconveniente do julgamento do sistema radicular pela sua distribuição por peso foi, inteiramente eliminado com o emprêgo de fotografias, tendo sido usado o seguinte processo : um pano preto foi quadriculado, cada quadro representando a projeção horizontal de um bloco retirado do terreno em seu tamanho natural. As irregularidades da superfície do terreno foram também anotadas e reproduzidas sôbre o pano preto. As raízes retiradas de cada bloco foram distribuídas sôbre o pano, dentro do quadro a ele correspondente. Isto foi feito com uma planta entre as diversas estudadas em cada tipo de solo. Assim, a fotografia dava uma visão real do perfil do sistema radicular dos cafeeiros, tal como se achava no solo. Pela fotografia podíamos então avaliar a eficiência do sistema radicular das plantas em estudo, nas suas diferentes partes, pela quantidade de radicelas presentes nas partes consideradas. O peso total do sistema radicular das plantas foi calculado por uma fórmula cuja dedução e aplicação acham-se descritos com detalhes em nosso trabalho anterior sôbre o assunto (3).

1) SISTEMA RADICULAR DO CAFEEIRO NA TERRA ROXA MISTURADA DE CAMPINAS. Vemos na fig. III o sistema radicular dos cafeeiros na terra roxa misturada da Estação Experimental Santa Elisa, em Campinas.

As raízes neste tipo de solo vão além de 2,50 metros, o que se deduz do fato de ainda existirem algumas radicelas nos últimos blocos retirados àquela profundidade. A escavação deveria, portanto, continuar, mas, à primeira vista, parecia já não existir radicelas nos últimos blocos retirados e por isso foi o serviço dado por terminado e a valeta cheia novamente de terra. Dias depois, ao serem peneirados os últimos blocos, foi que constatamos a presença ainda de algumas radicelas. Nos estudos posteriores em outros solos, esta falta foi sanada verificando-se a ausência de radicelas nos blocos depois de peneirados, para então dar a escavação por terminada.

A distribuição do sistema radicular do cafeeiro na terra roxa misturada de Campinas é ideal, conforme notamos na fig. I. A quantidade de radicelas é grande e a sua distribuição excelente, pois que não há acúmulo de raízes na superfície, mas estão elas mais ou menos uniformemente distribuídas até às camadas mais profundas. Tal distribuição explica a maior resistência à sêca, dos cafeeiros em Campinas.

De fato, no auge das grandes sêcas temos observado que enquanto em outras regiões, principalmente em Ribeirão Preto, os cafeeiros perdem a quase totalidade de suas fôlhas, em Campinas eles conservam boa percentagem delas (*). Tendo

(*) A superfície folhar média, de um cafeeiro em Campinas, na estação chuvosa, é de cêrca de 32 metros quadrados, ao passo que na estação sêca é de 12 metros quadrados. (Dados ainda não publicados).

grande número de radicelas a profundidades além de 2 metros, o cafeeiro encontra ainda água suficiente, mesmo nas épocas sêcas.

Da não existência de um acúmulo de radicelas nas camadas superficiais podemos concluir que os tratos culturais, principalmente quando feitos por meio de máquinas, mesmo sendo profundos, pouco devem prejudicar a árvore, já que as radicelas cortadas são em pequeno número em relação ao total.

Com tal distribuição de raízes, as adubações dos cafeeiros em Campinas podem e devem mesmo ser profundas afim de serem melhor aproveitadas. Os adubos fàcilmente laváveis, tais como os nitratos, são melhor aproveitados neste solo, pois que para escaparem à absorção pelas raízes precisariam ser levados pela água a profundidades maiores que 2,5 metros.

Também podemos observar que não há entrelaçamento demasiado entre as raízes dos cafeeiros vizinhos o que indica que o espaçamento empregado é bom. O espaçamento era bem variável entre as quatro plantas estudadas, fato aliás feliz, pois que nos permitiu observar o efeito de três espaçamentos sôbre o sistema radicular. Parece-nos que o espaçamento de 3 m é o melhor para este tipo de solo, proporcionando uma exploração homogênea do solo sem que haja grande entrelaçamento entre as raízes das plantas.

A razão de uma tão boa distribuição do sistema radicular dos cafeeiros de Campinas vamos encontrar nas propriedades físicas e químicas do solo daquela localidade, que é homogêneo de alto a baixo do perfil e bastante poroso até às camadas mais profundas. Sua riqueza total decresce muito pouco com a profundidade. Das plantas estudadas, duas têm quatro pés por cova de outras duas três pés por cova, mas não se nota neste ponto influência sôbre o sistema radicular, nem mesmo nos pesos totais de raízes, que são os seguintes : planta n.º 1 = 8,8 Kg ; planta n.º 2 = 6,5 Kg ; planta n.º 3 = 11,0 Kg e planta n.º 4 = 9,5 Kg, dando uma média de 8,9 Kg para cada sistema radicular.

2) SISTEMA RADICULAR DO CAFEEIRO NA TERRA ROXA LEGÍTIMA DE RIBEIRÃO PRETO. O sistema radicular neste tipo de solo vemos na fig. IV. Sòmente três plantas em linha foram estudadas devido ao fato de (por ser o talhão pequeno) não têrmos encontrado 4 plantas perfeitamente alinhadas e na mesma linha de nível, condições ideais para a execução do presente trabalho.

Vemos que a grande maioria de radicelas está acumulada nas camadas mais superficiais do solo, até à profundidade de 0,30 metros, sendo que apenas poucas radicelas vão além de 1,0 metro. A profundidade máxima alcançada pelas raízes é de 2,40 metros, porém apenas por algumas radicelas. Durante as épocas sêcas os cafèzais de Ribeirão Preto perdem, como já dissemos atrás, quase tôda a sua folhagem ficando "em varas", como se diz nos meios agrários.

Podemos agora explicar este fato como sendo consequência de dois fatôres : a) — porque, tendo os cafeeiros um sistema radicular muito superficial, não podem retirar água eficientemente além da profundidade de 1,0 metro, ou pouco mais ; b) — porque, aliado a este grande inconveniente e agravando-o ainda mais, está o fato já conhecido de ser a terra roxa de Ribeirão Preto excessivamente porosa e ter capacidade diminuta de reter água. Poucos dias depois de uma chuva abundante, já aquele solo perde das camadas superficiais quase tôda a água disponível às plantas.

Os tratos culturais, principalmente mecânicos, devem prejudicar bastante os cafeeiros neste solo, desde que, em consequência do seu acúmulo nas camadas

Fig. IV — Sistema radicular do cafeeiro na terra roxa legítima de Ribeirão Preto.

superficiais, a percentagem de radicelas cortadas é considerável. Parece-nos que durante o crescimento e formação dos cafeeiros seria vantajosa a aplicação dos adubos a uma maior profundidade afim de estimular o crescimento das raízes nas camadas mais profundas. Esses adubos deveriam, porém, ser de decomposição lenta, para evitar que fossem levados ràpidamente pela água a profundidades fora do alcance das raízes.

Se tal prática pode ser ou não eficiente em plantas já há muito formadas, sòmente experiências instaladas para esse fim poderiam nos informar, depois de vários anos.

Quanto ao espaçamento, o de 3,60 metros parece ser o melhor, já que não há forte entrelaçamento das raízes. Considerando, porém, que a grande maioria das raízes está nas camadas superficiais e que, portanto, sòmente essas camadas são intensamente exploradas, talvés o espaçamento ideal para este tipo de solo seja ainda maior que 3,60 m. Uma das plantas estudadas era de 2 pés por cova, ao passo que as outras duas eram de três, mas não se notou qualquer diferença no sistema radicular que possa ser atribuída a esse fato.

Os pesos dos sistemas radiculares das plantas estudadas foram : planta n.º 1 : 13,2 Kg ; planta n.º 2 : 15,9 Kg ; planta n.º 3 : 12,4 Kg, dando uma média de 13,8 Kg por planta.

A péssima distribuição do sistema radicular dos cafeeiros de Ribeirão Preto é explicada pela distribuição dos elementos químicos no solo do local onde foi feito o estudo do sistema radicular. A sua riqueza total decresce muito bruscamente com a profundidade.

Devemos lembrar ainda que os elementos que se acham nas camadas mais profundas com menor aeração, menor flora microbiana, etc., são mais difìcilmente aproveitáveis pelas plantas, o que agrava ainda aquele inconveniente.

3) SISTEMA RADICULAR DO CAFEEIRO NO SOLO BAURÚ SUPERIOR DE PINDORAMA. Na fig. V vemos que o sistema radicular do cafeeiro nas terras da Estação Experimental de Pindorama, embora não tão bom quanto nas de Campinas, é bastante superior ao de Ribeirão Preto. A maior parte das raízes está nos primeiros 0,80 m de solo, mas ainda há boa quantidade de radicelas até cêrca de 1,30 m. A profundidade máxima atingida por algumas radicelas foi de 1,90 m.

A julgar pelo sistema radicular, os cafeeiros de Pindorama estão entre os de Campinas e os de Ribeirão Preto, quanto à resistência à sêca. O mesmo se pode dizer quanto aos efeitos dos tratos culturais e adubação. Quanto ao espaçamento, que variou também entre as plantas estudadas, de 3,0 a 3,30 m, este último parece ser o melhor e talvés melhor seria ainda um espaçamento um pouco maior afim de causar menor entrelaçamento de raízes nas camadas superficiais. Entre as plantas estudadas, uma era de dois pés por cova, outra de quatro e outras duas de cinco e observamos que isto não influiu sôbre o desenvolvimento do sistema radicular.

Foram os seguintes os pesos dos sistemas radiculares das plantas estudadas : planta n.º 1 : 7,9 Kg ; planta n.º 2 : 7,3 Kg ; planta n.º 4 : 8,2 Kg, dando-nos uma média de 7,7 Kg por planta.

Também podemos explicar a distribuição das raízes do cafeeiro no solo de Pindorama pelo diagrama volumétrico físico do perfil daquele solo. A sua porosidade decresce muito nas camadas mais profundas, a partir de cêrca de 0,80 m, e

Fig. V — Sistema radicular do cafeeiro na terra baurú superior de Pindorama.

aumenta bastante o teor em argila. Isto produziu um pequeno adensamento de raízes nas camadas mais rasas.

4) SISTEMA RADICULAR DO CAFEEIRO NA TERRA "MASSAPÉ-SALMOURÃO" DE IBITÍ, MUNICÍPIO DE AMPARO. A figura VI mostra-nos o sistema radicular dos cafeeiros estudados na terra massapé-salmourão da Estação Experimental de Ibití, município de Amparo.

Salta à vista, ao primeiro exame, a irregularidade na distribuição das raízes. Isto ocorre em virtude de não ser este solo tão homogêneo quanto aqueles anteriormente estudados. A presença de pedras e veios de pedregulhos, comuns neste tipo de solo, obriga as raízes a se desenvolverem de maneira irregular.

A distribuição das raízes neste solo não é má, embora irregular e com pequeno adensamento de raízes finas nas camadas mais superficiais. A profundidade máxima atingida pelas raízes foi de 3,10 m, em uma das plantas estudadas. Porém, apenas a insignificante quantidade de 0,09 gr de radicelas ultrapassou a profundidade de 2,50 m que foi também a profundidade máxima atingida pelas outras 3 plantas. Boa quantidade de radicelas atinge profundidades próximas de 2,0 m, o que é uma garantia para a planta nas estações sêcas.

Enquanto nos sistemas radiculares atrás estudados as raízes que se aprofundam são radicelas muito finas, no de Ibití, raízes de maior diâmetro vão até profundidades maiores.

Isto é devido ao fato de ser o solo deste último lugar mais campacto e menos poroso do que os anteriormente considerados e é também uma indicação de ter este solo mais água do que aqueles, nas camadas mais profundas.

Os tratos culturais devem ser feitos com cuidado, já que a quantidade de radicelas existentes nas camadas superficiais é uma boa percentagem do total, fato que se observa bem na fig. VI.

Seria interessante, também neste solo, uma experiência de adubação a profundidades maiores a fim de forçar o desenvolvimento um pouco mais profundo das radicelas superficiais. Quanto ao espaçamento, a julgar pelas árvores estudadas, não deve ser menor de 3,60 m, para se evitar grande concorrência entre árvores vizinhas.

O pequeno adensamento de raízes finas nas camadas mais superficiais do solo é explicável pela maior riqueza daquelas camadas. Como vemos na fig. VI e atrás dissemos, neste solo, raízes de maior diâmetro vão até maiores profundidades. É uma reação comum das raízes à falta de bastante ar, o fato de se desenvolverem mais no seu diâmetro e se subdividirem menos. O diagrama volumétrico físico do solo de Ibiti, nos deu a prova disto, pois aquele solo é muito pouco poroso, encerrando muito pouco ar nas camadas mais profundas.

Os pesos dos sistemas radiculares das plantas estudadas em Ibiti, foram: planta n.º 1 = 11,8 Kg; planta n.º 2 = 14,9 Kg; planta n.º 3 = 16,8 Kg e planta n.º 4 = 23,4 Kg, o que dá uma média de 16,7 Kg por planta.

5) SISTEMA RADICULAR DOS CAFEEIROS NA TERRA ROXA MISTURADA DE JAÚ. A fig. VII mostra o sistema radicular dos cafeeiros estudados em Jaú.

Como vemos, é bastante semelhante ao sistema radicular das plantas de Ibití, porém mais uniformemente desenvolvido em consequência de ser o solo homogêneo. Se bem que mais raso do que o das plantas em Ibití, o sistema radicular das plantas

Fig. VI — Sistema radicular do cafeeiro na terra massapé-salmourão de Ibiti, município de Amparo.

de Jaú não representa acúmulo de radicelas nas camadas superficiais, o que é de grande vantagem, como já frizamos várias vêzes, com relação à resistência à sêca, e aos tratos culturais.

A profundidade máxima atingida pelas radicelas é de 2,20 m.

O espaçamento, que nas plantas estudadas variou de 3,30 a 3,60, parece ser muito bom, pois que permite uma boa exploração do solo sem que haja grande entrelaçamento entre as raízes das plantas vizinhas.

Neste solo há maior quantidade de raízes finas nas camadas mais profundas do que no de Ibiti. Ele é de fato mais poroso, encerrando mais ar e a sua riqueza química total decresce menos com a profundidade do que no solo de Ibiti.

Os sistemas radiculares das plantas estudadas tinham o seguinte peso: planta n.º 1 = 16,4 Kg ; planta n.º 2 = 6,0 Kg ; planta n.º 3 = 19,2 Kg e planta n.º 4 : 12,1 Kg, sendo o peso médio de 13,4 Kg.

Vemos que o peso do sistema radicular da planta número 2 é bastante diferente dos outros. Talvés por alguma razão fôsse ele muito assimétrico.

CONCLUSÕES. Não podemos falar em um sistema radicular típico do cafeeiro, mas sim do seu sistema radicular em um determinado tipo de solo, pois vimos o quanto as propriedades físicas e químicas do solo modificam a distribuição das raízes. Mesmo em solos idênticos, condições locais podem modificar a configuração do sistema radicular.

A única afirmativa que podemos generalizar é a de que as raízes primárias do cafeeiro não vão além de 0,5 m de profundidade, não sendo pivotante o sistema radicular desta planta, nas condições atuais de cultura.

A melhor distribuição do sistema radicular encontrada foi no solo de Campinas, que é de terra roxa misturada.

Seguem-se, em ordem decrescente, os sistemas radiculares dos cafeeiros de : Pindorama, sôbre solo baurú superior ; Ibiti, sôbre solo massapé-salmourão ; Jaú sôbre terra-roxa misturada e Ribeirão Preto, sôbre terra-roxa legítima, sendo que neste último solo os cafeeiros exibem um péssimo sistema radicular.

A máxima profundidade a que atingiram as raízes foi também na terra-roxa misturada de Campinas, onde ultrapassaram 2,50 m, atingindo, provàvelmente, 3,0 m.

O sistema radicular mais raso foi encontrado no solo baurú superior de Pindorama, onde as raízes alcançaram sòmente 1,90 m de profundidade, sendo, porém, boa a sua distribuição.

Dos nossos estudos, podemos concluir também que não existe um espaçamento ótimo para o cafeeiro, mas sim que ele deve variar com o tipo de solo em que cresce aquela planta. Assim, quanto ao sistema radicular, os seguintes espaçamentos parecem ser os melhores para os respectivos tipos de solo : 3,0 m para a terra-roxa misturada de Campinas ; 3,60 m para a terra-roxa legítima de Ribeirão Preto, terra massapé-salmourão de Amparo e roxa misturada de Jaú, e 3,50 m para o solo bauru superior de Pindorama.

Os tratos culturais nos cafèzais sôbre terra-roxa misturada idêntica à de Campinas, podem ser profundos, sem inconvenientes para os cafeeiros que têm suas raízes bem profundas nesse tipo de solo. Já na terra-roxa legítima de Ribeirão Preto aqueles tratos devem ser rasos, a fim de não prejudicarem grande percentagem de raízes absorventes, que naquele solo são superficiais.

Seriam aconselháveis, principalmente para o solo de Ribeirão Preto, experiências no sentido de estimular o desenvolvimento mais profundo das raízes do cafeeiro, especialmente em cafèzais em formação, tais como aplicação de matéria orgânica e adubos pouco solúveis, a uma profundidade maior, abertura de sulcos em tôrno das plantas, etc.

AGRADECIMENTOS. Os autores expressam aqui os seus sinceros agradecimentos ao Sr. J. E. T. Mendes pelas facilidades que nos proporcionou dentro da Secção de Café, durante a realização deste trabalho, ao Sr. Luiz O. T. Mendes, a quem devem, na sua maior parte, a elaboração do método para o cálculo do peso total do sistema radicular e ao Sr. J. E. de Paiva Neto, chefe da Secção de Agrogeologia, pela sua colaboração na parte referente aos solos.

SUMMARY

A new method for the study of the root system of the coffee plant *Coffea arabica* L. is described. The method consists in excavating a ditch along a row of four plants, 15 cm apart from the trunks. Blocks of soil 30 cm square and varying thickness, depending on the depth from which they were taken, were removed so as to include a complete cross section of the root system. The first three layers were 10 cm thick ; the next two layers, 20 cm ; the remaining layers (variable in number), 30 cm thick.

The roots from each block were washed, air dried and weighed. The data obtained were used to draw the excavation maps.

The method just described was used to study the root system of the coffee tree in four different types of soil of the State of São Paulo, Brazil. It is pointed out that the study of the root distribution based on weight alone might lead one to erroneous conclusions, since the first layers contain heavy non-absorbing roots whereas many active roots, light in weight, are located in deeper layers.

A much better idea about the root distribution in the soil was obtained by drawing the excavation map on a black cloth in true scale, and then spreading the roots removed from each block soil inside the corresponding place in the map. The pictures of this arrangement are reproduced in fig. III, IV, V, VI and VII.

The best root distribution was found in the soil "terra-roxa misturada" in the Campinas county (fig. III). In this soil the roots extend beyond 2.5 m depth and are very well distributed through the soil.

The poorest root distribution was found in the soil "terra-roxa legítima" in the Ribeirão Preto county (fig. IV). In this soil the roots are mostly confined to the superficial layers.

A study of the soil profiles where the trees were growing offered an explanation for the configuration of the root systems as obtained by the last method.

LITERATURA CITADA

1. **Beckley, V. A.** Observations of coffee in Kenya. Pt. I, Chlorosis and die-back in coffee. Empire Jour. Exp. Agric. 3 : 203-209. 1935.

2. **Dafert, F. W.** e **Toledo Braga.** Sôbre as substancias minerais do cafeeiro. B. Relação de peso das partes singulares do cafeeiro. Relatório Secret. Agric. Com. Obr. Publ. São Paulo, 1892 : 20-23. 1917.

Fig. VII — Sistema radicular do cafeeiro na terra roxa misturada de Jaú.

3. **Franco, C. M. e R. Inforzato.** O sistema radicular do cafeeiro nos principais tipos de solo do Estado de São Paulo. Bragantia **6** : 443-478. 1946.

4. **Guiscafré-Arrilaga, J. and L. A. Gomez.** Studies of the root system of Coffea arabica L. I. Enviroment conditons affecting the distribution of coffee roots in Coloso clay. Jour. Agric. Univ. Puerto Rico **22** : 227-262. 1938.

5. **Guiscafré-Arrilaga, J. and L. A. Gomez.** Studies of the root system of Coffea arabica L. III. Growth and distribution in Catalina clay soil. Jour. Dept. Agric. Puerto Rico. **24** : 109-117. 1940.

6. **Guiscafré-Arrilaga, J. and L. A. Gomez.** Studies os the root system of Coffea arabica L. III. Growth and distribution of roots of 21-old trees in Catalina clay soil. Jour. Agric. Univ. Puerto Rico. **26** : 34-39. 1942.

7. **Nutman, F. J.** The root-system of Coffea arabica L. I. Root-system in typical soils of British East Africa. Emp. Jour. Exp. Agric. **1** : 271-284. 1933.

8. **Nutman, F. J.** The root-system of Coffea arabica II. The effect of some soil conditions in modifying the normal root-system. Emp. Agric. **1** : 285-296. 1933.

9. **Nutman, F. J.** The root-system of Coffea arabica III. The spacial distribution of the absorbing area of the root. Emp. Jour. Agric. **2** : 293-302. 1934.

10. **Trench, A. D.** Preliminary observations on coffee roots in Kenya. Kenya Dept. Agric. Bull. n.º 2 pp 1-10. 1934.

Resumos e Transcrições

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 522 **Nova York, 6 de Junho de 1947**

SITUAÇÃO GERAL : Um bom indício da opinião prevalecente hoje em dia neste país, relativamente às perspectivas de produção e preços, está contido nas respostas a um questionário apresentado durante a recente convenção anual da Associação Nacional de Compradores. Nesse questionário foram apresentadas as seguintes perguntas principais : Qual seria a produção ; quando terminaria a escassez ; qual seria o nível de preços. A análise final das respostas obtidas pode-se resumir assim : A produção seria abundante em todos os ramos da indústria ; a escassez de produtos terminaria dentro de um período de 3 a 6 meses ; dentro dêsse período, a lei da oferta e da procura atuaria outra vez determinando os preços dos produtos sob a base exclusiva do seu custo. A opinião geral é que o volume dos negócios será grande, muito embora um tanto inferior ao que resultou da extrema procura motivada pelo descontrôle da economia do tempo de guerra.

Inaugurando a primeira assembléia geral da Federação Internacional de Produtores em La Haya, Holanda, o Ministro da Agricultura dêsse país, Snr. S.L. Mansholt, pronunciou um discurso no qual pediu a estabilização dos preços dos produtos agrícolas, por meio de acôrdos internacionais. Os representantes de 36 países ouviram o Snr. Mansholt declarar que, tão depressa lhes fôsse garantida estabilidade, os agricultores poriam, indubitavelmente, todo o seu esfôrço no sentido de atingirem um rendimento máximo, sem receio de sobreprodução. Prometendo o apoio do seu govêrno para uma tal política, o Snr. Mansholt afirmou que era essencial melhorar as relações entre os produtores agrícolas do mundo de forma que êstes tivessem o devido conhecimento dos problemas e dificuldades de cada um. O Snr. Mansholt acrescentou ainda que os produtores em várias partes do mundo se encontravam frequentemente na situação de concorrentes entre êles próprios. Como é natural êsse fato tão pouco altera a patente realidade de que os seus interêsses são comuns e ainda menos os riscos e perigos pelos quais êles passam devido aos altos e baixos da produção agrícola.

MERCADO DO CAFÉ : Durante a semana em revista observou-se, tanto na Bolsa como no mercado de disponíveis, uma firmeza crescente. Comparado com as semanas anteriores, o volume das transações da Bolsa foi, porém, bastante reduzido. Contudo, as cotações no Contrato "D" Santos, apezar das poucas transações realizadas, demonstraram muita firmeza, tendo flutuado apenas, numa margem reduzida. Observou-se um certo número de liquidações para extrair lucros, mas estas não conseguiram deprimir o mercado. Pelo contrário, cada vez que aparecia interêsse de comprar, as cotações subiam imediatamente, demonstrando tendências de quererem estabilizar-se aos novos níveis. Com o encerramento da posição de Maio, todas as outras posições tiveram subidas nas suas cotações respetivas. Mas estas subidas foram superiores às que normalmente seriam de esperar, o que vem provar as tendências para subida que se observam atualmente. Estas tendências, aliás, tornaram-se ainda mais acentuadas quando se divulgou a notícia de que os cafés sobrantes vendidos pelo govêrno americano estavam desaparecendo do mercado mais depressa do que se esperava. Êstes cafés sobrantes, que tão má influência exerceram no mercado, parece que se resumem atualmente a umas 50.000 sacas, ou seja uma média de 90% da sua quantidade original de 500.000 sacas.

Muito embora se venha insistindo, nos círculos cafeeiros dêste país, de que não existe ainda uma verdadeira procura pelo café, há, contudo. sinais de que se estão realizando compras de uma maneira discreta. Uma indicação dêsse fato verifica-se agora na Colômbia, onde os exportadores

estão concorrendo com a Federação Nacional de Cafeeiros, para a compra de cafés nos mercados do interior do país a preços que essa entidade tinha estabelecido e que, aparentemente, são superiores aos que regem o mercado de aqui. Portanto se os exportadores estão comprando o produto a êsses preços é que êles, por sua vez, têm podido vender o café a preços que lhes são convenientes. Consequentemente é de esperar que a procura por café, ainda pouco volumosa e oculta, se amplifique e venha para a luz do dia num futuro não muito distante.

O mercado de disponíveis tem estado muito tranquilo sem deixar, contudo. de mostrar definida firmeza. Circulam notícias que uma firma importante torradora vendeu cafés colombianos na base de 28 /c para Medellins e 27.50 /c para grãos duros. As últimas ofertas conhecidas consistem de 28.25 /c líquido, tanto para Armenias como para Medellines, ex-doca Nova York. Quanto aos cafés bons do Brasil, não se podem obter nesta praça. Há informações de pedidos à razão de 25.25 /c para Santos 4, bem descritos e de 26.25 /c para Santos 2, sem encontrarem-se vendedores.

NOTÍCIAS DO BRASIL : Um telegrama recebido do Brasil informa uma mudança nos regulamentos que afetam as disponibilidades bancárias em dólares. ,O novo regulamento estabelece que todos os bancos terão de vender diariamente ao Banco do Brasil 30% de suas compras de dolares ao tipo de compra dêsse Banco. Depois de atender aos compromissos do govêrno, o Banco do Brasil tornará disponíveis os dolares na seguinte ordem de prioridade :

a) importações de artigos essenciais para o bem-estar nacional ;
b) remessas, regalias, juros, utilidades e repatriação de capitais ;
c) despesas de viagem e recebimentos por vendas de passagens ;
d) mercadorias não incluídas na alínea a) ;
e) presentes e remessas para outros fins.

Outros bancos também autorizados a manejar cambio, usarão as suas disponibilidades na mesma ordem de prioridade que o Banco do Brasil, estabelecendo-se, em tal caso, uma porcentagem de distribuição, uma vez que tenha sido aprovada pela Inspeção Bancária. Os importadores poderão incluir as suas mercadorias na alínea a), no caso de suasl icenças de importação anteriores terem sido obtidas no Departamento de Importação e Exportação do Banco do Brasil. Estas disposições não se aplicam a mercadorias embarcadas até o dia 10 de Junho inclusive.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLOMBIA : Durante a semana finda em 31 de Maio último, as exportações do Brasil foram de 186.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira : 46.000 para os Estados Unidos ; 122.000 para a Europa e 18.000 para outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 74.926 sacas, das quais 69949. foram para os Estados Unidos e 4.977 para a Europa.

Durante o mês de Maio a Colômbia exportou um total de 360.978 sacas, das quais 339.489 foram para os Estados Unidos, 8.247 para a Europa e 13.242 para outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 31 de Maio último eram de 3.342.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.197.000
Rio	670.000
Vitória	137.000
Paranaguá	136.000
Pernambuco	82.000
Bahia	99.000
Angra dos Reis	21.000
Total	**3.342.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DA COLÔMBIA Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos dos seus escritórios em Bogotá, os estoques de café nos portos da Colômbia em 31 de Maio último, eram de 451.802 sacas distribuidas da seguinte maneira:

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	338.305
Cartagena	17.936
Buenaventura	46.211
Cucuta	49.350
Total	**451.802**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK: Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 31 de Maio último, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue:

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	253.986	39.515	176.536	470.037
Bush Terminal	49.059	1.400	37.551	88.010
Jay Street Terminal	83.007	86.820	103.397	273.224
Total	**386.052**	**127.735**	**317.484**	**831.271**
Semana Anterior	**400.571**	**129.851**	**333.179**	**863.605**
Ano Anterior	**388.454**	**332.622**	**66.529**	**787.605**

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO: A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York recebeu um telegrama de seus correspondentes no Rio de Janeiro, segundo o qual os estoques de café nos armazens do interior e nas estações de estrada de ferro de São Paulo, eram em 30 de Abril último, de 5.125.000 sacas. A seguir mostram-se estas cifras comparadas com as dos anos anteriores:

Safra	30 de Abril de 1947	30 de Abril de 1946	30 de Abril de 1945
1942–43	...	...	510.000
1943–44	...	...	448.000
1944–45	...	98.000	3.600.000
1945–46	253.000	4.850.000	...
1946–47	4.872.000	...	...
	5.125.000	4.948.000	4.558.000

As remessas por estrada de ferro, durante o período de Julho-Abril, inclusive, atingiram um total de 9.765.000 sacas, das quais 9.635.000 destinaram-se a Santos e 130.000 ao Rio de Janeiro.

N.º 181 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** 6 de Junho de 1947

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES:

Exportação de café: Os dados que damos a seguir sôbre a exportação de café nos países latino-americanos, foram extraídos do "Foreign Crops and Markets", órgão informativo do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos:

"Pela primeira vez desde 1939, as exportações de café do ano passado, nos principais países produtores latino-americanos, excederam a média existente nos anos anteriores à guerra. Em 1946 as exportações montaram a um total de 25.200.000 sacas, ao passo que em 1935 e 1939 esssas mesmas haviam atingido apenas 23.700.000 sacas. Observou-se um aumento considerável nas quantidades exportadas para os Estados Unidos e outros países do continente. As primeiras alcançaram um aumento aproximado de 32% anuais. Antes da guerra as exportações para os Estados Unidos eram de 13.400.000 sacas, e em 1946 chegaram a 19.600.000 sacas. O volume das quantidades exportadas para outros países do hemisfério é duas vezes maior do que era antes da guerra. Em compensação os embarques para a Europa, durante êsse mesmo ano atingiram apenas 3.700.000 sacas, que representam sòmente 40% das exportações de antes da guerra, que eram de 9.000.000 sacas anuais.

O Brasil, mais do que qualquer outro país, vem recuperando ràpidamente os seus mercados europeus de antes da guerra. Em 1946 êsse país exportou para aquele continente 3.062.000 sacas que representam 54% das exportações de antes da guerra. No mesmo ano de 1946 a Colômbia exportou para a Europa apenas 25% do que costumava exportar antes da guerra ; os demais países produtores exportaram sòmente 16%.

Transcrevemos em continuação um quadro comparativo das exportações de café dos países latino-americanos, em 1946, quadro êste em que figuram as médias correspondentes ao período de 1935-1939, bem como os seus respectivos destinos. Os dados que aparecem sob o título "Demais países", incluem : Costa Rica, República Dominicana, Equador, O Salvador, Guatemala, Haití, Honduras, México, Nicarágua, Peru e Venezuela.

Mil sacas de 60 quilos

Destino	Média 1935-1939				1946			
	Brasil	Colômbia	Demais Países	Total	Brasil	Colômbia	Demais Países	Total
EE. UU.	8.331	3.060	1.991	13.382	11.188	5.246	3.126	19.560
Outros países da América	479	150	88	717	1.054	195	305	1.554
Europa	5.675	761	2.584	9.020	3.062	190	421	3.673
Resto do mundo ...	610	2	14	626	370	30	63	463
TOTAL	15.095	3.973	4.677	23.745	15.674	5.661	3.915	25.250

O CAFÉ NA EUROPA :

Importações de café na França : Durante os primeiros quatro meses de 1947 a França importou um total de 339.174 sacas de 60 quilos, das quais, 136.709 procedentes do Brasil. Em 1946 suas importações atingiram 1.014.500 sacas, das quais apenas 65.000 procedentes do Brasil.

Damos em continuação um quadro comparativo que mostra as importações de café feitas pela França desde o início do ano corrente.

Países de Origem	Em sacas de 60 quilos		
	Março 1947 :	Abril 1947 :	Janeiro-Abril de 1947
Brasil	21.580	54.193	136.709
Colônias Francesas	65.160	54.330	193.130
Síria	92	249	(1)
África Ocidental	—	922	(1)
Argentina	—	232	(1)
Outros países	157	6.882	9.335
TOTAL	86.989	116.808	339.174

(1) Os dados correspondentes a êsses países acham-se incluidos no item "Outros países".

O CAFÉ NO CANADÁ :

Informes provenientes do Canadá indicam que o considerável aumento verificado no consumo de café nesse país não sòmente parece ser de caráter permanente, mas também suscetível a subir ainda mais. O consumo anual de café no Canadá é de 550.000 sacas de café cru, que representam, para uma população de 12.000.000 de habitantes, um consumo de 6 libras "per capita". Caso êsse consumo atingisse 12 libras, o Canadá necessitaria de mais dum milhão de libras adicionais por ano. (1)

Os mercados "A&P" estão anunciando em Toronto suas marcas "Bokar" a 39/c e "8 O'clock" a 35/c. Outra firma de comestíveis fixou seus preços da seguinte maneira : "Nabob" a 49/c ; "Pride of Arabia", a 39/c ; "Nescafé", a 55/c a lata de 4 onças ; "Pride of Power", a 39/c o pacote de uma libra ; "Richmello", a 39/c o pacote de mesmo pêso.

Fomos informados de que o café que os torradores vêm recebendo hoje em dia não é da mesma qualidade que vinham recebendo nos últimos dois anos. Consta que os compradores oficiais estão adquirindo qualidades inferiores, o que faz com que seja recomendável a volta dessas negociações para mãos de particulares. Alguns são de opinião que logo que o comércio comece a importar diretamente dos produtores, o Canadá converter-se-á em grande consumidor dos cafés centro-americanos e mexicano. Êsse aumento no consumo do café no Canadá é devido à melhor qualidade do produto que vem sendo oferecido ao consumidor. Acredita-se que o citado aumento continue tanto em volume total como em percentagem, atingindo um nível superior ao de antes da guerra. É significativo o fato dos preços de venda serem semelhantes aos dos Estados Unidos, e os círculos cafeeiros canadenses esperam que ao terminarem os subsídios do govêrno, os preços do varejo continuem os mesmos a fim de não ser prejudicada a procura do produto.

(1) : O consumo "per capita" é calculado em libras de café torrado.

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 523 **Nova York, 13 de Junho de 1947**

SITUAÇÃO GERAL : O ambiente melhor que se tem observado ultimamente refletiu-se diretamente nos diversos mercados do país. Os índices, tanto na Bolsa de valores como na de produtos básicos, registraram subidas moderadas durante a semana em revista e, muito embora essas subidas não fôssem muito acentuadas, seguiram contudo um curso ininterrupto o que revela aliás uma firmeza fundamental. Outro fator digno de nota é o fato de que as oscilações das várias cotações em todos os mercados importantes dêste país foram limitadas, o que indica também uma firmeza básica.

MERCADO DO CAFÉ : Tal como na semana passada, o volume das transações no Contrato "D" Santos na Bolsa de Café desta cidade foi bastante limitado. Uma certa debilidade nas cotações dêsse Contrato que se observou principalmente na quarta feira, é atribuida ao fato de que se realizaram algumas liquidações por parte de certos interêsses cafeeiros, com o fim de retirar lucros e corrigir a sua posição no referido mercado. Contudo, o tom do mercado é essencialmente firme visto que de cada vez que surge interêsse de comprar, as cotações reagem fortemente. Na mesma ordem de fatos, a pressão de vender que se mencionou anteriormente unicamente fêz baixar as cotações momentâneamente e, na quinta-feira, estas tinham recuperado a maior parte do terreno perdido no dia anterior.

O mercado de disponíveis continua extremamente firme, embora se informe que se tenham realizado muito poucas transações de volume aliás reduzido.

Há notícias que se realizaram vendas de cafés disponíveis de Colômbia, grãos duros, à razão de 27½/c por libra, ao passo que os cafés de Manizales foram oferecidos de 27.40/c a 27¾/c por libra segundo a qualidade da amostra. Os cafés de tipo Medelli são cotados no mercado de disponíveis de 21¼/c a 28½/c por libra, também segundo as amostras. Relativamente aos cafés do Brasil, diz-se que foram vendidos os tipos Santos 2/3 à razão de 25/c, custo e frete, ao passo que os tipos ¾ foram vendidos a 24/c por libra. No mercado de disponíveis o café Santos 4 bem descrito voltou a vender-se a 26/c líquido por libra.

COMENTÁRIOS ESTATÍSTICOS : Traduz-se a seguir um interessante artigo publicado na edição de 9 do corrente do "Journal of Commerce" desta cidade, onde se comenta a situação estatística do café nos Estados Unidos :

> "A situação estatística nos Estados Unidos pode-se considerar favorável neste momento. As importações durante os primeiros 10 meses do ano de safra (Julho-Junho 1946-47) atingiram aproximadamente um total de 17 milhões de sacas. Somando esta quantidade aos estoques em Junho do ano passado, que eram de 3.860.000 sacas, mais um cálculo de 1.500.000 sacas em transito no mar, para essa mesma data e ainda as 700.000 sacas de cafés sobrantes que entraram no mercado durante o ano, o total de café disponível nos Estados Unidos durante os primeiros 10 meses de 1946-47 foi de 23 milhões de sacas. Êste total ultrapassou em 3 milhões o total disponível para o consumo civil dêste país durante o ano passado. Cêrca de um milhão de sacas, dêstes tres milhões, deve ter sido absorvido pelo aumento de consumo que teve lugar com a desmobilização neste país. Segundo êste cálculo ficariam então cêrca de 2 milhões de sacas de excesso de estoques, comparado com o ano anterior. Êstes estoques devem ser portanto os que os importadores e torradores têm estado reduzindo gradualmente com receio de uma baixa eventual nos preços do produto. Calcula-se que em Maio dêste ano as importações foram inferiores em 500.000 sacas às importações de Maio do ano passado e que serão inferiores na mesma quantidade às importações durante o mês corrente. Por consequência, no fim de Junho os estoques neste país deverão ser aproximadamente de um milhão de sacas acima do total para 30 de Junho de 1946".

É com efeito de lamentar que o Govêrno dos Estados tivesse suspendido a publicação das cifras sôbre os estoques de café, as quais são tão importantes para se poder calcular aproximadamente o consumo do café. Na sua essência, os cálculos feitos no artigo acima parecem estar bastante corretos. Contudo, omitem um fator muito importante. Êsse milhão de sacas que se diz ter sobrado aos importadores e torradores em 30 de Junho, comparado com o ano passado, não deveria estar nas mãos dêstes últimos mas sim ditribuido pelos varejistas do país. Esta asserção é baseada no fato que no fim do ano passado e sobretudo nos princípios dêste ano, os varejistas compraram muito café para além das suas necessidades normais perante a iminência do aumento de preços que depois teve lugar. Êste fato ficou comprovado aliás quando os torradores começaram a queixar-se do seu reduzido volume de negôcios provocado pela falta de procura por parte dos varejistas que então se encontravam com excesso de estoques. Por consequência, torna-se evidente que uma boa parte ou, talvez, mesmo o total dêsse excesso de um milhão de sacas, esteja já a caminho do consumidor.

Tem-se escrito muito recentemente sôbre uma possível baixa no consumo do café neste país principalmente devido aos preços elevados do produto hoje em dia comparados com os de anos anteriores. Esta opinião baseia-se por assim dizer nas queixas dos torradores quando suas vendas aos varejistas diminuiram. No entanto é interessante observar que há mais de um mês não se ouvem queixas dessa índole por parte dos torradores, sendo muito natural portanto que a procura por parte dos varejistas se tenha normalizado. Isto significaria também que os estoques excessivos nas mãos dos varejistas já foram reduzidos para uma cifra normal, possivelmente para a cifra normal do verão quando o consumo de café neste país baixa tradicionalmente. Não se pretende evidentemente negar que existe a possibilidade de uma certa diminuição no consumo do produto. Porém, deve-se observar relativamente a êste ponto o que sucedeu com a carne. Quando os contrôles sôbre os preços foram removidos, os preços da carne subiram violentamente trazendo como consequência uma reação do público para forçar os preços para baixo. Esta reação do público consumidor conseguiu com efeito uma certa redução nos preços da carne. Mas jamais se pensou que uma baixa permanente no consumo da carne teria lugar. Os fatos aliás o confirmam visto que o consumo da carne não sómente manteve-se aos altos níveis atingidos durante a Guerra como aumentou ainda mais. Portanto, e regressando ao café, não há razões para crer — até que se conheçam dados mais precisos — que o consumo dêste produto tenha baixado sensivelmente. Pelo contrário, tudo leva a crer que se de fato houve qualquer redução no consumo esta foi apenas de caráter puramente transitório.

NOTÍCIAS DIVERSAS : Telegramas de Londres informam que o Ministério de Alimentos da Inglaterra acaba de anunciar que concluiu negociações com a Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia que permitirão a esta última estabelecer um escritório em Londres. Êsse escritório terá a seu cargo o programa de propaganda destinada a fomentar as vendas de cafés colombianos na Europa por intermédio do comércio cafeeiro inglês. O Banco de Inglaterra pôs à disposição da Federação todos os meios necessários para a troca de divisas. A Federação não pediu armazéns especiais, tencionando usar os armazens que já possui para depositar os seus estoques de café.

As companhias de navegação que operam entre o Brasil e os Estados Unidos anunciaram novas tabelas de fretes que serão postas em vigor a partir de 1 de Julho dêste ano. As despesas com uma saca de café exportada para os portos dos Estados Unidos no Atlantico e Golfo do México serão de US$1.82 ¼ dos portos de Santos e Rio, e de US$1.48 ½ dos portos de Paranaguá, Angra dos Reis e Vitória.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 7 do corrente, as exportações do Brasil foram de 207.000 sacas, das quais 80.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 113.000 à Europa e 14.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 43.804 sacas, das quais 37.938 destinaram se aos Estados Unidos, 1.046 à Europa e 4.820 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 7 do corrente, eram de 3.300.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.154.000
Rio	681.000
Vitória	119.000
Paranaguá	146.000
Pernambuco	80.000
Bahia	99.000
Angra dos Reis	21.000
Total	**3.300.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DA COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seus escritórios em Bogotá, os estoques de café nos portos de Colômbia em 7 do corrente eram de 454.380 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	337.001
Cartagena	18.625
Buenaventura	45.904
Cucuta	52.850
Total	**454.380**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 7 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	241.862	42.548	168.045	452.455
Bush Terminal	47.039	1.400	34.989	83.428
Jay Street Terminal	80.864	94.320	100.560	575.744
Total	**369.765**	**138.268**	**303.594**	**811.627**
Semana Anterior	386.052	127.735	317.484	831.271
Ano Anterior	444.536	329.364	77.019	850.919

N.º 182 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 13 de Junho de 1947

(Em vista do interêsse que poderia despertar aos nossos leitores um editorial publicado pela revista de Wahington "KIPLINGER MAGAZINE", em sua edição do corrente mês, reproduzimos textualmente o citado artigo nesta secção da Carta Semanal, sem que isto signifique, solidariedade alguma deste Bureau com as opiniões nele expressas. Limitamo-nos, portanto, a retificar as referências feitas à participação dos Estados Unidos na fundação do Bureau, bem como à utilização pela mesma entidade da "Canção do Café", como instrumento de propaganda, referências essas absolutamente errôneas)

"O ALTO CUSTO DO CAFÉ"

Os americanos consomem aproximadamente 200 milhões de xícaras de café por dia, o que equivale mais ou menos a uma xícara e meia por pessôa, incluindo-se as crianças. Essa preferência manifestada pela bebida está saindo muito dispendiosa para êles, e é muito provável que tal nível de custo se mantenha alto durante ainda vários anos.

A libra de café que custava antes da guerra e mesmo até 30 de Julho do ano passado, 20/c, acha-se hoje em dia a 50/c. Êsse aumento é atribuido às seguintes causas : 1) um grande decréscimo na produção de café na América do Sul, unido a um formidável aumento no consumo da América do Norte ; 2) recusa dos cultivadores e varejistas de abandonarem suas altas comissões ; 3) preços e ofertas bem como outras operações econômicas e políticas de uma dezena de países entre os quais se encontra o nosso.

A inclusão do café entre os artigos de meio luxo é uma história que data de quase vinte anos. Cêrca de 1930, o Brasil, que nos fornece 56% de nosso café, acumulou um enorme estoque. De 1931 a 1940 o Govêrno daquele país comprou e queimou logo a seguir, 70 milhões de sacas de café, a fim de impedir uma baixa ruinosa nos preços. Impôs também restrições aplicáveis a novos plantios, restrições essas que resultaram no abandono de muitas plantações, e no decréscimo do número de arbustos que em 1935 montavam a 3.000.000.000 e que baixaram, em 1945 para 2.200.000.000.

Apesar disso, porém, a preferência pelo café manifestada pelos Estados Unidos aumentava dia a dia. Isto deu-se em parte pelo aumento no poder aquisitivo dos habitantes do país, e também pela propaganda que os restaurantes fizeram do café que entra pelo menos em 67% de toda a conta.

Outro fator que contribuiu para essa preferência foram os esforços empreendidos pelo Bureau Panamericano do Café nos Estados Unidos, entidade essa fundada em 1937 pelos próprios Estados Unidos e por nove países produtores, e seus anúncios foram bastante persuasivos. Outro instrumento utilizado pelo Bureau foi a "Canção do Café" (Coffee Song), que fazia referências à enorme quantidade de café existente no Brasil, apesar disso não ser mais verdadeiro. Enquanto que em 1946-47 as importações dos Estados Unidos excediam um terço do que eram antes da guerra, quando atingiram 13.900.000 de sacas anuais, no Brasil a produção continuava diminuindo como resultado de pouco plantio e da sêca. Êsse aumento nas importações americanas teve grandes repercussões no mercado. Pela primeira vez, em muitos anos, houve um equilíbrio aproximado entre a oferta e a procura. Só êsse fenômeno bastaria para fazer subirem os preços, mas além disso houve outras causas. O fechamento com a guerra, do grande mercado europeu (11 milhões de sacas), fez com que os cultivadores de café se lançassem em grande luta para a conquista do único mercado de importância que lhes restava : os Estados Unidos. Em 1940 o preço do café cru atingiu o baixo nível de 7/c a libra, e isto significava a ruina para os países produtores da América Latina. O

Departamento de Estado, pois, considerando essencial a manutenção duma boa situação econômica nesses países, chegou, por meio dum acôrdo assinado com 14 dêles, a estabelecer o Convênio Interamericano do Café. Êsse convênio consignou a cada um dos países produtores signatários, uma parte de nosso mercado, tomando em consideração o volume de suas respéctivas exportações no passado. Com o fito de estabelecer-se o equilíbrio entre a oferta e a procura, fixaram-se em 15.900.000 sacas anuais, as importações totais feitas pelos Estados Unidôs, e provenientes dos países latino-americanos. Da noite para o dia os preços começaram a subir, e verificou-se também um grande acúmulo de estoques, na esperança de se obterem preços ainda mais altos. Em Março de 1941 o Exército Americano encontrou grande dificuldade em obter suficiente abastecimento de café cru. Como resultado disso o Departamento de Estado, os países produtores e a OPA chegaram a um acôrdo, fixando-se o preço do café a um nível duas vezes mais alto que o anterior. Êsse acôrdo satisfez virtualmente as partes interessadas. Pouco tempo depois, porém, os ataques submarinos impediram a chegada de suprimentos e obrigaram os Estados Unidos a estabelecerem o sistema de racionamento. ,Os cultivadores de café que estavam recebendo $0,134 por libra, sabiam que sem o contrôle os preços atingiriam níveis astronômicos. Iniciaram, então uma grande campanha de queixas em favor de melhores preços, pressão essa que continuaram exercendo mesmo após a derrota dos submarinos, da melhora da situação dos transportes, e da abolição do racionamento. Essa pressão por parte dos países produtores manifestou-se principalmente pela retenção dos estoques, e pela aparente carência de excessos. Esta situação favorável para êles derivou numa certa rotina : o Departamento de Estado protestava perante o Govêrno do Brasil, e devido ao contrôle que os Estados Unidos exerciam sôbre os transportes, e sôbre os créditos econômicos, o Brasil deixava sair um pouco mais de café . ,A OPA também interveiu com um subsídio de 3/c por libra. Os importadores americanos raramente recebiam café da qualidade que pediam, mas o consumidor sempre tomava o café que era geralmente de qualidade inferior.

Apesar dum aumento adicional de 8/c por libra, ocorrido durante o interregno da OPA, de Julho a Agosto, os cultivadores não obtiveram o que ambicionavam até que se acabou a OPA, quando, então, os preços sofreram um grande aumento. Se bem que o Govêrno do Brasil não interviesse direta e oficialmente na fixação dos preços do café para exportação, sua intervenção se fazia sentir no contrôle do transporte do produto do interior aos portos de saída, sistema êsse indireto mas desastroso para o contrôle dos preços.

No mês de Março próximo passado, o café cru estava sendo vendido a 28/c a libra, isto é, um preço quatro vezes maior do que era em 1940. No varejo o preço atingiu 50/c, pois os varejistas norte-americanos também tiraram seu proveito dêsse aumento. No tempo da OPA sua margem de lucro era de 17% apenas.

Os preços do café subiram também devido à embalagem. As latas usadas por certas marcas custam 5/c cada uma, o que faz com que o produto vendido em sacos de papel custe aproximadamente 10/c menos do que o primeiro. Quando os preços ultrapassaram de 50/c houve certa resistência por parte do consumidor, e isso fez com que os círculos cafeeiros norte-americano protestassem, mas o Brasil, a Colômbia (que fornece 25% de nosso café), e outros países produtores, afirmam que, em vista do alto custo da vida, tais preços são perfeitamente "justos".

A "Federación Nacional de Cafeteros de Colômbia" declarou que se os preços por atacado baixarem a menos de 28¾ centavos a libra, aquele país manterá seus cafés fóra do mercado até que os preços voltem a alcançar êsse nível. Consta que os cultivadores brasileiros estão organizando uma entidade com o mesmo propósito. Essa alta dos preços sofreu seu primeiro golpe em Abril próximo passado, quando se decidiu definitivamente que ela não podia continuar, pois os fundos necessários para as compras de café tiveram que ser duplicados. Muitas firmas importantes deram órdem a seus departamentos de café para reduzirem suas compras, e o comércio começou a adquirir sòmente o estritamente necessário. Essa reação fez-se sentir até Santos, que é o principal porto do comércio cafeeiro do Brasil.

Após estudar o movimento do porto de Nova York, maior cliente de seu principal produto exportável, o Brasil lançou-se na defensiva, passando a culpa da baixa registrada em Abril, aos especuladores, se bem que na opinião de alguns brasileiros os cafés de qualidade inferior deveriam desaparecer do mercado.

Apesar de tudo isso, é opinião dos círculos cafeeiros que os atuais preços manter-se-ão firmes ainda por algum tempo. A procura é ainda grande, e à medida que a Europa vai recuperando sua posição econômica ela aumenta cada dia mais. Sòmente uma super-produção provocaria uma baixa nos preços, mas essa perspectiva não existe. O cultivo do café só pode aumentar em grande escala mediante novos plantios, e um arbusto leva de 5 a 6 anos para dar frutos.

Póde ser que os preços baixem um pouco, mas a julgar pelas atuais perspectivas o consumidor norte-americano terá que continuar pagando elevados preços pelo seu café, pelo menos durante os três ou quatro anos vindouros.

Nota do Bureau Panamericano do Café :

O artigo acima, cuja tradução do inglês foi reproduzida textualmente, demonstra com bastante eloquência a confusão ainda existente em alguns setores do país, geralmente bem informados, sôbre importantes problemas da indústria tais como o dos preços e o do custo da produção. Fica mais uma vez claramente demonstrada a necessidade que há de ilustrar continuamente o critério de todos os setores interessados dêsse país, sôbre a situação real da indústria cafeeira nos países produtores.

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 524 **Nova York, 20 de Junho de 1947**

SITUAÇÃO GERAL : A tranquilidade geral observada neste país durante as últimas semanas, foi perturbada pela greve marítima que começou na segunda-feira em virtude de um desacôrdo entre os trabalhadores e as companhias de navegação sôbre os termos do novo contrato de trabalho. Na quinta-feira, porém, as partes interessadas conseguiram pôr-se de acôrdo, o que trouxe como resultado o fim da greve marítima, a qual poderia ter tido consequências mais graves para a economia da nação. Aliás o comércio em geral não se alarmou com esta greve, em virtude da rapidez com que foram assinados os contratos de trabalho nas demais indústrias, esperando que a mesma teria igualmente uma rápida solução, como de fato assim sucedeu.

Durante a semana em revista o Govêrno deu a conhecer a sua atitude relativamente à redução de impostos federais para êste ano. Como havia dúvidas acêrca da atitude do Presidente Truman perante a projetada redução de impostos para a segunda metade do corrente ano, pedida por um dos principais partidos políticos do país, a atividade industrial diminuiu um pouco, na expetativa da decisão do Presidente. Agora que o Govêrno se declarou contra uma redução de impostos para êste ano, é de esperar que a produção industrial volte a intensificar-se.

Os vários mercados do país encontram-se calmos, tudo indicando que esperam pelas decisões importantes do Govêrno. Por outro lado, a falta de atividade geral é também devida à estação do verão quando o volume dos negócios diminui sensivelmente.

MERCADO DO CAFÉ : Durante a semana em revista observou-se uma certa debilidade na Bolsa desta cidade, a qual foi classificada como uma reação técnica às subidas que tiveram lugar nas semanas anteriores. Esta debilidade foi atribuida principalmente ao fato de muitos interêsses cafeeiros, tanto aqui como nos países produtores, estarem corrigindo as suas respetivas posições nesse mercado. Paralelamente a atividade geral na Bolsa diminuiu consideravelmente durante as últimas semanas, como aliás o revela o número reduzido de transações que se registram presente-

mente e as operações de liquidação em alguns dos meses de entrega e das mndanças para outras posições no mercado de contratos a prazo sem contudo se registrarem novas negociações. Tudo isso evidentemente só poderá ter um efeito deprimente nas respetivas cotações. Contudo, o tom geral do mercado é firme, como o demonstram as cotações nos mercados de custo e frete e de disponíveis, os quais mantêm-se relativamente inalteráveis. Apenas últimamente senotou uma pequena baixa de 1/8 a ¼ de centavos nas ofertas provenientes do Brasil, baixa que provavelmente reflete a que ocorreu no mercado de opções. Portanto, e em face das operações de reajustamento agora em curso no mercado de opções, tudo leva a crer que as várias empresas cafeeiras que negoceiam nesse mercado estão consolidando as suas posições como proteção contraa demora que poderia muito bem ocorrer antes que a procura se amplifique, aqual, segundo se disse já em cartas antériores, deverátornar-seevidenteemJulho e Agosto.

Relativamente aos cafés custo e frete e disponíveis, não denotam mudança de importância durante a semana em revista. Os cafés suave mantêm-se muito firmes, tal como os cafés do Brasil, sobretudo os disponíveis. Excetuando as ofertas custo e frete do Brasil, as cotações no mercado de disponíveis mantiveram-se durante a semana em revista essencialmente aos mesmos níveis da semana anterior.

COMENTÁRIOS ESTATÍSTICOS : O Departamento Nacional do Café do Brasil acaba de publicar os dados relativos ao cálculo da safra para o ano de 1947-48. Segundo êste cálculo, a produção total exportável do Brasil para o ano próximo seria a seguinte :

	1947–48	1946–47
São Paulo	8.282.000	6.133.000
Minas Gerais	3.470.000	1.912.000
Paraná	2.004.000	1.717.000
Espírito Santo	1.906.000	1.417.000
Rio de Janeiro	538.000	247.000
Bahia	250.000	250.000
Pernambuco	167.000	249.000
Goyaz	70.000	75.000
Totais	**16.687.000**	**12.000.000**

Como êstes dados indicam que a safra exportável do Brasil ascenderá a 16.687.000 de sacas, 4.687.000 acima da safra do ano anterior, a primeira reação a esta elevada cifra de produção era de supor que iria desequilibrar o nível estabelecido entre a produção e consumo, que se registrou durante o ano cafeeiro de 1946-47. Contudo, e embora pareça que existe uma possibilidade de um excesso a favor da produção durante 1947-48, é muito provável que êsse excesso não seja tão grande que venha poder deprimir o mercado.

O cálculo da produção mundial para 1947-48 seria num total de 29.587.000 sacas, de acôrdo com os seguintes dados :

Brasil	16.687.000
Cafés Suaves	9.500.000
Total países americanos	**26.187.000**
Cafés coloniais	3.400.000
Total produção mundial	**29.587.000**

O consumo mundial durante o próximo ano poderia atingir a cifra de 29.500.000 sacas, segundo o seguinte cálculo:

1º) — ESTADOS UNIDOS

Supondo que o consumo de café nos Estados Unidos tenha sofrido uma redução em comparação com o do ano anterior, que foi de 20.500.000, não será excessivo calcular para o ano de 1947-48 um consumo total de	19.500.000

2º) — EUROPA

O consumo europeu de café tanto da América Latina como das colônias foi calculado em 6 milhões de sacas para o ano em curso. Isto quer dizer que o referido consumo aumentou aproximadamente em 2 milhões de sacas em comparação com o consumo durante o primeiro ano do após-guerra, 1945-46. Estas tendências para um consumo maior continuam em evidência, como o demonstra o interêsse dos vários países europeus de recuperar a sua posição de mercados cafeeiros internacionais (Inglaterra, Belgica e Holanda). Portanto é muito possível que o consumo de café na Europa para o próximo ano atinja ou mesmo ultrapasse a cifra de	7.000.000

3º) — OUTROS PAÍSES CONSUMIDORES

Os cálculos feitos concordam que os demais mercados consumidores do mundo sempre dispuseram de um total anual de 3 milhões de sacas, portanto é apenas lógico que os referidos países consumam um total de	3.000.000
CÁLCULO DO CONSUMO TOTAL MUNDIAL	**29.500.000**

O cálculo anterior demonstra portanto que, apesar do aumento na produção indicado pela cifra do Brasil, o equilíbrio entre a produção e o consumo perssiste, principalmente devido ao aumento gradual do consumo na Europa. Por outro lado, e muito embora tivessemos indicado nos cálculos anteriores uma possível diminuição no consumo dos Estados Unidos, não existe a certeza neste momento que tal diminuição tenha lugar permanentemente. Pelo contrário, se a campanha de propaganda conduzida pelo Bureau Pan-Americano do Café continua e fôr intensificada, é muito provável que se corrija e deslocamento no consumo do produto neste país que o observou na primeira metade do corrente ano, deslocamento aliás que atacado imediatamente e de uma maneira enérgica é muito possível que não chegue a passar de um fenômeno puramente transitório.

Como se sabe, esta diminuição no consumo foi devida à perturbação de preços e à inquietação geral sôbre a situação econômica neste país. Como já se observou, os Estados Unidos, porém estão conseguindo de uma maneira geral atingir uma certa medida de estabilidade econômica. Esta estabilidade econômica acompanhada por determinado esfôrço por parte dos países produtores virá restabelecer a marcha progressiva do consumo de café neste país, agora momentâneamente interrompida.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA: Durante a semana finda em 13 do corrente, as exportações do Brasil foram de 187.000 sacas, das quais 123.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 47.000 à Europa e 17.000 à outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou 50.501 sacas, das quais 46.263 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 3.107 à Europa e 1.131 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 13 do corrente eram de 3.182.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.043.000
Rio	669.000
Vitória	115.000
Paranaguá	146.000
Pernambuco	90.000
Bahia	98.000
Angra dos Reis	21.000
Total	**3.182.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques neste porto em 13 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	227.948	42.154	159.074	429.176
Bush Terminal	44.725	1.400	36.756	82.881
Jay Street Terminal	73.539	95.052	95.577	264.168
Total	**346.212**	**138.606**	**291.407**	**776.225**
Semana Anterior	369.765	138.268	303.594	811.627
Ano Anterior	444.536	329.364	77.019	850.919

N.º 183 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 20 de Junho de 1947

ESTADOS UNIDOS :

O Café nos Restaurantes

Segundo informa o boletim de George Gordon Paton & Co., de 4 de Junho último, a procura de café nos restaurantes do país tem-se mantido com firmeza durante os últimos meses. Isto é bastante significativo quando se tem em conta a redução no volume de vendas de outros produtos por todo o país. A firmeza notada na venda e consumo do café nos restaurantes põe em relêvo naturalmente a importância que êste produto adquiriu na mesa do consumidor norte-americano.

O CAFÉ NA EUROPA :

Considerando as quantidades de café importadas por alguns países da Europa nos últimos meses, mesmo naqueles cuja legislação recente parece destinada a dificultar tais importações, a perspectiva que atualmente oferecem aqueles mercados é no entanto animadora. Segue-se uma análise da situação atual dêsses mercados :

Holanda :

Entré as recentes medidas tomadas pela Holanda com o fim de controlar a distribuição das suas disponibilidades de alimentos figuram certas restrições sôbre o consumo de carnes e óleos aplicáveis a restaurantes e cafés a partir de Agosto próximo. De acôrdo com essas mesmas medidas o café servido nesses estabelecimentos terá de conter 50% de substitutos.

Muito embora o volume total das importações de café feitas por êste país em 1946 tivesse atingido apenas 333.047 sacas, representando unicamente 38,4% do café importado em 1938, a Holanda está contudo trabalhando para recuperar o mais breve possível a posição econômica e comercial que ocupava antes da Guerra.

Inglaterra :

Durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Março dêste ano, a Inglaterra importou 182.030 sacas de café, comparado com o total importado durante o ano completo de 1946, o qual foi de 563.223 sacas.

Segundo um telegrama recebido pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, o Ministério dos Alimentos calcula que o consumo de café cru durante o mês de Abril atingiu uma média de 840 toneladas semanais, ou sejam 14.280 sacas. Isto representa um aumento acima da média correspondente ao mes de Março, a qual foi de 680 toneladas, ou sejam 11.560 sacas semanais. Em Abril de 1946 êste mesmo consumo teve uma média semanal de 540 toneladas (9.180 sacas), e a média do período anterior à Guerra, isto é, entre 1934 e 1938, foi de 440 toneladas, ou sejam 7.480 sacas.

Suécia,:

De acôrdo com as informações colhidas na Suécia por Jacques Louis-Delamare, as licenças para importações de café serão limitadas em cada caso às necessidades do importador durante o período de um mês. Ao realizarem-se compras de café, deverá ser tomado em conta tanto o valor como a quantidade do produto que se pretende comprar, de maneira que ao utilizar-se uma licença, quer parcial quer totalmente, a média de preços terá de ajustar-se ao que foi fixado na licença. Esta média será estabelecida periodicamente por um comitê composto de elementos do comércio, que tomará como base para os seus cálculos o tipo Santos de primeira qualidade embarcado pelos principais exportadores.

Nos primeiros três meses do ano corrente, as importações da Suécia atingiram já a cifra de 205.225 sacas, comparada com a importação total de 1946, que foi de 820.133 sacas.

França :

De 1º de Janeiro a 15 de Maio do ano presente, a França recebeu 585.000 sacas de café das quais 305.000 vieram de suas colônias e 280.000 do Brasil. Esperam-se ainda cêrca de 100.000 sacas das compras feitas no Brasil durante o mês de Fevereiro, e uma mesma quantidade das colônias, em trânsito ou prontos para embarque.

Nos círculos oficiais cafeeiros dêste país espera-se ter asseguradas as rações mensais de café até Julho ou Agosto. Os comerciantes de café fizeram sentir às autoridades francesas competentes as inconveniências derivadas de compras feitas à última hora, sem que primeiro tenham resolvido êste problema. O maior obstáculo nesse sentido parece resider na falta de divisas estrangeiras, agravada pela necessidade que a França tem de importar milho para a alimentação da população no valor de 200 milhões de dolares aproximadamente. O "Boletim de Café" de J.L. Delamare, no seu número de Maio-Junho, frisa que a situação é tanto difícil em virtude do fato da França ter já gasto uma grande parte dos créditos que tinha no Brasil. "De qualquer maneira, — termina dizendo o Boletim em questão — "o Governo francês sabe que para distribuir pela população as suas rações de café durante o Outono e Inverno próximos, será necessário importar café estrangeiros."

Noruega :

A seguir apresentam-se as cifras oficiais relativas às importações de café na Noruega durante o ano de 1946 :

Brasil	210.631	sacas
Venezuela	18.237	sacas
Haiti	13.694	sacas
O Salvador	12.740	sacas
Guayana Inglesa	9.080	sacas
Outros países	101	sacas
Total	**264.483**	sacas

Alemanha :

Segundo informa o "Wall Street Journal" desta cidade, o café está substituindo os cigarros como instrumento de permuta na Alemanha. Os comerciantes de Nova York dizem que se têm multiplicado ultimamente as vendas de café com destino à Alemanha. O sistema de permuta com cigarros tornou-se difícil desde que o Governo americano proibiu a remessa de cigarros para a Alemanha pelo correio e também pelas medidas restritivas impostos nos estabelecimentos militares relativamente às suas vendas dêsse artigo ao pessoal do exército americano na Alemanha.

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 525 **Nova York, 27 de Junho de 1947**

MERCADO DO CAFÉ : As liquidações na Bolsa do Café desta cidade, que afetaram adversamente o curso das cotações na semana passada, continuaram deprimindo o mercado durante a semana em revista. Porém, na quarta-feira a pressão de vendas parece ter-se esgotado e como resultado os preços reagiram fortemente, registrando-se por isso muito poucas vendas aos altos preços do dia. Êste fato é muito significativo porque indica, até certo ponto, o que sucederá uma vez restabelecida a procura. Se apenas com uma ligeira pressão da procura (15 lotes comprados na quarta-feira, depois das cotações terem atingido os níveis baixos do dia), as cotações reagiram num total de 125 pontos, parece evidente que essas cotações do Contrato "D" Santos não constituem com efeito um barómetro do mercado cafeeiro. Êste fato ficou aliás confirmado pela firmeza evidente nos preços dos cafés disponíveis, principalmente os cafés suaves, os quais oscilam dentro de limites muito mais reduzidos.

Na quinta-feira recebeu-se um telegrama do Brasil que robusteceu o tom do mercado, o qual fechou nesse dia com altas de cêrca de 50 pontos. Segundo êsse telegrama, as várias associações cafeeiras do Brasil que estão conferenciando com o Ministro da Fazenda, entregaram a êste um memorando pedindo a adoção das seguintes medidas :

1. — Congelamento dos estoques de café do D.N.C. (Isto reflete naturalmente os rumores que correram ainda há pouco atribuindo ao D.N.C. a intenção de vender à Inglaterra dois milhões de sacas dos seus estoques, rumores que foram aliás desmentidos pelas autoridades brasileiras).
2. — Financiamento mais rápido dos estoques no interior do país pelo Banco do Brasil.
3. — Libertação imediata de 20% sôbre o valor das exportações de café nos certificados de cambio.
4. — Estabelecimento de um preço mínimo de exportação, similar ao da Colômbia, cujo equivalente em Nova York seja de 26/c por libra para o café Santos 4.

A reação favorável no mercado ocasionada por êsse telegrama, demonstra uma vez mais que a única cousa capaz de restabelecer a confiança perdida é a adoção de medidas eficazes pelos demais países produtores (principalmente o Brasil) seguindo o exemplo da Colômbia. Com as perspectivas de uma ampla produção nos próximos anos, torna-se imprescindível uma ação enérgica por parte dos países produtores para que êsses cafés encontrem consumo adequado. Num artigo publicado pelo "Diário de São Paulo", que o boletim do Banco de Londres e América do Sul reproduziu, fazem-se os seguintes comentários :

> "Embora se tenha dado uma redução no número de árvores devido ao abandono durante os anos da crise, a produção brasileira tende contudo a aumentar visto que as plantações estão se refazendo rápidamente dos efeitos das secas e outras adversidades. Mas os nossos concorrentes, que desenvolveram as suas plantações sob a proteção da desastrosa política de valorização, provavelmente contribuirão com maiores quantidades de café para os mercados do mundo. É possível que ocorra uma ligeira redução nos cafés coloniais produzidos na Africa e Asia. Apesar de tudo isso, porém, se não houver um correspondente aumento no consumo, dentro de poucos anos voltaremos a fazer frente a uma sobreprodução. E será a indústria cafeeira do Brasil quem terá de carregar com esta sobreprodução — uma indústria que não estará capacitada para suportar sacrifícios como os que fez no passado para criar um equilíbrio estatístico. Não exageramos. Os produtores do mundo podem-se dividir em tres grupos : os que produzem cafés suaves ; os que produzem os cafés chamados duros (Brasil) ; e os que produzem cafés coloniais, principalmente os tipos Robusta. Para os primeiros existe um mercado seguro nos Estados Unidos. Quanto aos últimos encontram saída na respetiva metrópole. No caso de sobreprodução, esta consistirá dos cafés duros do Brasil, visto que não haverá qualquer dificuldade em dispor dos nossos cafés suaves. É um fato reconhecido que as zonas produtoras de cafés finos no Brasil estão-se reduzindo, ao passo que as novas zonas sob cultivo são produtoras na sua maioria dos tipos de cafés chamados "duros". Portanto, devemo-nos empenhar para que se evite a sobreprodução. Isto unicamente se conseguirá evitando a colocação de obstáculos ao aumento do consumo por meio de impedimentos artificialmente criados."

Nos mercados de custo e frete e de disponíveis observou-se uma certa debilidade nas ofertas de cafés do Brasil, ao passo que os cafés suaves mantêm-se com firmeza. Os primeiros acusam baixas de 30 a 40 pontos, sendo as cotações de Santos ¾, custo e frete, a 23.20/c ; Santos 4 a 22.90/c e Santos 4/5 a 21.90/c.

As cotações custo e frete e disponíveis dos cafés suaves mantêm-se essencialmente aos mesmos níveis da semana anterior.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 21 do corrente, as exportações do Brasil foram de 197.000 sacas, das quais 124.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 70.000 à Europa 3.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou 50.501 sacas, das quais 46.263 destinaram-se aos Estados Unidos, 3.107 à Europa e 1.131 a outros mercados.

Durante a semana anterior, que terminou em 14 do corrente, as exportações totais da Colômbia foram de 39.255 sacas, das quais 37.744 destinaram-se aos Estados Unidos, 666 à Europa e 845 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, recebidos dos seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 21 do corrente eram de 3.132.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.023.000
Rio	672.000
Vitória	94.000
Paranaguá	137.000
Pernambuco	88.000
Bahia	97.000
Angra dos Reis	21.000
Total	**3.132.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DA COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros da Colômbia, recebidos do seu escritório em Bogotá, os estoques de café nos portos da Colômbia nas semanas terminadas em 14 e 21 do corrente, eram como segue :

Semana terminada em 14 de Junho de 1947		Semana terminada em 21 de Junho de 1947	
Barranquilha	332.233	Barranquilha	347.032
Cartagena	17.696	Cartagena	16.913
Buenaventura	53.639	Buenaventura	40.451
Cucuta	63.350	Cucuta	57.516
Total	**466.918**	**Total**	**461.912**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK,: Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 21 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colàmbia	Outros	Total
New York Dock Co.	215.356	42.871	154.251	412.478
Bush Terminal	44.008	2.213	36.040	82.261
Jay Street Terminal	66.799	93.127	95.717	255.643
Total	**326.163**	**138.211**	**286.008**	**750.382**
Semana Anterior	346.212	138.606	291.407	776.225
Ano Anterior	485.675	306.876	75.541	868.092

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO,: Segundo um telegrama recebido pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, dos seus correspondentes no Rio de Janeiro, os estoques de café em São Paulo nos armazens do interior e nas estações de estrada de ferro, eram em 31 de Maio de 1947, no total de 5.125.000 sacas. A seguir mostram-se estas cifras comparadas com as dos anos anteriores :

Safra	31 de Maio 1947	31 de Maio 1946	31 de Maio 1945
3942–43	...	...	443.000
1943–44	...	...	378.000
1944–45	...	4.000	3.867.000
1945–46	253.000	3.946.000	...
1946–47	4.872.000	...	...
	5.125.000	**3.950.000**	**4.688.000**

As remessas por estrada de ferro durante o período de Julho-Maio inclusive, atingiram o total de 9.778.000 sacas, das quais 9.635.000 foram para Santos e 134.000 para o Rio de Janeiro.

ESTADOS UNIDOS :

Espera-se uma Subida Considerável nos Preços do Chá em Virtude do Alto Custo de Produção Atual do Artigo

Segundo notícias recentemente publicadas, a Associação do Chá dos Estados Unidos prevê uma subida nos preços do chá como resultado do aumento de custo na produção do produto e da prolongada escassez nos mercados do mundo. A Associação frisa que os preços do chá não têm mudado desde 1942 e de que mesmo com o aumento agora previsto esta bebida não deixará de continuar sendo a mais barata para o consumidor americano. Até que ponto êste aumento no custo de produção irá afetar os preços que o consumidor terá de pagar pela bebida não é ainda possível determinar, segundo acrescenta a Associação.

Os salários na India aumentaram 66% e no Ceilão cêrca de 85% e como não existe a perspectiva imediata da escassez do chá melhorar, é muito possível que êsses aumentos no custo de produção forcem os atuais preços do produto para cima. Até que a produção e exportação das Indias Orientais Holandesas, do Japão, China e Formosa sejam restabelecidas para os níveis anteriores à Guerra, mais ou menos, é impossível que os preços do chá baixem e, mais tarde ou mais cêdo, os preços no varejo nos Estados Unidos terão de refletir êsse aumento no custo de produção.

Comparando a estabilidade dos preços do chá desde 1942 e as subidas verificadas nos demais produtos, as notícias acima referidas mostram que os preços do café no varejo aumentaram 51%, os do leite 29% e os do chocolate 28% de Fevereiro de 1946 a Fevereiro de 1947.

Os estoques de chá neste últimos anos não chegam para satisfazer a procura e como resultado da devastação causada pela Guerra nas zonas de produção esta desceu 25% comparada com a de antes da Guerra. ,Os contrôles nacionais e internacionais sôbre o chá, impostos durante a Guerra, foram já removidos. Em virtude dos compromissos contraídos pelos Estados Unidos para com o Ministério dos Alimentos da Inglaterra, aliás quase totalmente cumpridos, êste país tem recebido grandes quantidades de chá da India e Ceilão, mas como êsse Ministério deixou de ser o único comprador nessas regiões, as compras que os Estados Unidos façam daqui para o futuro terão de sujeitarem-se às cotações dos mercados mundiais e por consequência à concorrência internacional.

Tanto a subida no custo de produção na India e Ceilão como a imposição de direitos de exportação nesses países, fizeram subir os preços do produto consideravelmente desde que os contrôles foram eliminados. O Govêrno da India impôs sôbre o produto um direito de exportação equivalente a 7¾/c por libra e no Ceilão êstes mesmos direitos representam 12/c por libra.

Nas suas compras mais recentes de chá, o Ministério de Alimentos da Inglaterra teve de pagar quase 50% mais do que pagou em 1946, e dos 150 milhões de libras que pediu sómente obteve 94.500.000 em virtude dos produtores considerarem esta operação muito pouco vantajosa.

Segundo os dados que hoje existem sôbre as possibilidades de produção nas zonas de cultivo, chegou-se à conclusão que as safras de 1947 não serão muito superiores às do ano passado. Aliás muito pouco se espera das Indias Orientais Holandesas em virtude dos prejuizos causados nas plantações pela Guerra. No Japão, apesar dos mesmos prejuizos parece que o processo de reabilitação se apresenta prometedor. Calcula-se que a produção de 1947-48 neste último país atingirá 18 milhões de libra das quais 6.500.000 libras serão destinadas para os Estados Unidos. Os trabalhos de rehabilitação na Ilha Formosa estão sendo impedidos por falta de fertilizantes, e na China a produção desde 1939 diminuiu 70% devido principalmente à situação política do país e à sua caótica economia. Além disso, as dificuldades da China são ainda acrescentadas pelos métodos antiquados de cultivo do chá e pela anarquia reinante nos seus métodos de venda e distribuição. O caso da Africa Inglesa é completamente diverso. Esta região exportava anualmente, antes da

Guerra, uns 17 milhões de libras de chá. Em 1946, porém, exportou um total de 47.000.000 de libras, o que representa um aumento de 60%.

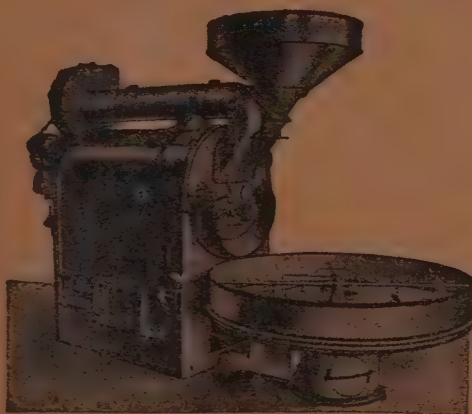
A Associação do Chá dos Estados Unidos conclui dizendo que, apesar de todos os fatores forçando os preços do produto para cima, esta subida contudo não será de natureza a roubar ao chá as suas prerrogativas de bebida "mais barata", de "bebida mais econômica, com exceção da água".

OS CAFÉS COLONIAIS :

Colonias Francesas :

A situação estatística destas colonias na África continental era, segundo as cifras oficiais, a seguinte em princípios de Maio último :

Costa do Marfim	578.000 sacas de 60 Quilos
África Ocidental	32.000 sacas de 60 Quilos
Camerun	31.000 sacas de 60 Quilos
Togo	19.200 sacas de 60 Quilos
Nova Guiné	14.300 sacas de 60 Quilos
Dahomey	500 sacas de 60 Quilos

Nas cifras acima está incluída a safra de 1946-47. Dêsses estoques, calcula-se que 350.000 sacas se encontram já nos portos, pronto para embarque, e o resto no interior esperando quer preços mais favoráveis quer meios de transporte.

3/8

Estatística

Movimento da Safra 1945-46

Destino Santos

(ATÉ 30 DE JUNHO DE 1947)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — D — 45	27 443	27 443	—
2 — D — 45	62 774	62 774	—
3 — D — 45	92 648	92 648	—
4 — D — 45	219 975	219 975	—
5 — D — 45	195 065	195 065	—
6 — D — 45	240 238	239 978	260
7 — D — 45	217 676	217 676	—
8 — D — 45	207 426	207 289	137
9 — D — 45	122 494	122 494	—
10 — D — 45	156 009	156 009	—
11 — D — 45	108 521	108 521	—
12 — D — 45	94 843	94 821	22
13 — D — 45	57 899	57 899	—
14 — D — 45	65 929	65 929	—
15 — D — 45	56 697	56 697	—
16 — D — 45	46 005	46 005	—
17 — D — 45	42 463	42 253	210
18 — D — 45	83 570	83 570	—
19 — D — 45	55 043	55 043	—
Total	**2 152 718**	**2 152 089**	**629**
18 — R — 45	27 452	18 013	9 439
17 — R — 45	62 822	50 284	12 538
16 — R — 45	92 674	70 711	21 963
15 — R — 45	220 025	151 865	68 160
14 — R — 45	195 099	150 381	44 718
13 — R — 45	240 291	204 360	35 931
12 — R — 45	217 735	209 192	8 543
11 — R — 45	207 474	207 474	—
10 — R — 45	122 535	122 535	—
9 — R — 45	156 076	156 076	—
8 — R — 45	108 558	108 558	—
7 — R — 45	94 869	94 869	—
6 — R — 45	57 919	57 919	—
5 — R — 45	65 964	65 964	—
4 — R — 45	56 727	56 727	—
3 — R — 45	46 037	46 037	—
2 — R — 45	42 500	42 290	210
1 — R — 45	83 632	82 937	695
1A — R — 45	55 095	55 095	—
Total	**2 153 484**	**1 951 287**	**202 197**
Preferencial	1 788 615	1 788 615	—
Preferencial Despolpado	21 939	21 939	—
Total Geral	**6 116 756**	**5 913 930**	**202 826**

Movimento da Safra 1946-47

Destino Santos

(ATÉ 30 DE JUNHO DE 1947)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — C — 46	5 776	5 761	15
2 — C — 46	253 996	249 734	4 262
3 — C — 46	350 327	348 927	1 400
4 — C — 46	807 193	803 156	4 037
5 — C — 46	860 972	782 753	78 219
6 — C — 46	954 703	777 327	177 376
7 — C — 46	940 107	535 256	405 851
8 — C — 46	1 021 572	248 927	772 645
9 — C — 46	525 989	161 855	364 134
10 — C — 46	702 845	233 929	468 916
11 — C — 46	506 868	105 471	401 397
12 — C — 46	446 177	26 052	420 125
13 — C — 46	270 982	18 166	252 816
14 — C — 46	280 784	30 356	250 428
15 — C — 46	246 875	786	246 089
16 — C — 46	154 071	—	154 071
17 — C — 46	160 391	—	160 391
18 — C — 46	240 737	—	240 737
19 — C — 46	77 072	—	77 072
20 — C — 46	101 156	—	101 156
Total	8 909 593	4 328 456	4 581 137
Preferencial Despolpado	20 106	19 806	300
Total Geral	8 929 699	4 348 262	4 581 437

Movimento de

Safra

MÊS	ENTRADAS							
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	MATO-GROSSENSE	TOTAL	PARA O DNC	
Julho	463.436	75.508	—	34.170		573.114		
Agôsto	492.442	94.525	2.453	48.693		638.113		
Setembro	670.663	186.471	4.131	14.478		875.743		
Outubro	1.069.919	271.860	11.513	60.841		1.414.133		1.
Novembro	840.878	171.833	11.787	110.220		1.134.718		1.
Dezembro	503.041	158.995	6.561	78.611		747.208		
Janeiro	599.067	59.717	7.159	103.233	200	769.376		
Fevereiro	1.168.600	135.485	3.517	60.471	—	1.368.073		1.
Março	1.021.689	165.604	11.632	58.264		1.257.180		1.
Abril	203.940	24.596	450	15.569	—	244.555		
Maio	—	—	—	—	—	—		
Junho	341.308	50.005	3.223	30.163	—	424.699		
Total	7.374.983	1.394.599	62.426	614.713	200	9.446.921		9.
MESMO PERÍODO EM:								
1945/46	7.504.110	1.754.074	42.139	240.025	—	9.540.348	—	9.
1944/45	2.751.784	434.699	578	136.006	—	3.323.067	165.679	3.
1943/44	9.233.762	1.424.451	85.995	251.435	—	10.713.643	442.264	11.
1942/43								

afé em Santos

946/47

Saca de 60 quilos

AL AL	DESPACHOS	EMBARQUES	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	ENCONTRADO A MENOS NA VERIFICAÇÃO DO ESTOQUE	EXISTÊNCIA
.114	1.533.972	1.214.831	21.191	37				1.913.631
.113	839.084	1.162.152	29.405	78				1.418.919
.743	806.972	746.570	3.839	445				1.551.486
.133	1.102.395	1.079.206	97.867	34				1.984.246
.718	927.656	975.023	108.345	—				2.252.286
.208	1.068.268	903.758	14.622	29				2.110.329
.376	798.901	914.294	2.878	—				1.968.289
.073	751.701	700.022	4.119	—				2.640.459
.189	915.956	954.341	38.287	24.587				2.957.007
555	491.639	563.394	2.501	11.737				2.628.932
-	449.006	517.584	591	9.005				2.102.929
699	676.676	628.610	3.449	3.293				1.899.174
.921	10.362.226	10.359.790	327.094	49.245				
.348	11.709.355	11.808.622	1.738.342	24.822		208	76.315	2.534.194
.746	9.729.147	9.525.395	5.398.341	192.336	160.560	2.969		3.165.471
.907	9.468.006	9.654.126	805.501	60.628	17.084	157.332		3.838.524

Exportação Brasileira de Café

1 9 4 7

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
Junho :				
Santos	570.745	138	438	571.321
Rio de Janeiro	236.942	—	10.944	247.886
Vitória	5.050	—	63.949	68.999
Paranaguá	94.583	—	46	94.629
Angra dos Reis	—	—	—	—
Salvador	1.884	17	748	2.649
Recife	500	—	50	550
Total de Junho	909.704	155	76.175	986.034
Maio	794.910	71	82.615	877.596
Abril	1.105.797	48	58.554	1.164.399
Março	1.310.573	98	47.491	1.358.162
Fevereiro	1.019.102	84	64.902	1.084.088
Janeiro	1.273.785	67	20.291	1.294.143
Total Janeiro a Junho	6.413.871	523	350.028	6.764.422
MESMO PERÍODO EM :				
1 9 4 6	7.650.786		487.929	8.138.715
1 9 4 5	5.816.218		308.002	6.124.220
1 9 4 4	6.698.633		345.656	7.044.289
1 9 4 3	4.238.761		218.274	4.457.035

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

MÊS	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	1 968 289	789 285	312 137	86 711	12 252	29 870	83 435	3 281 979
Fevereiro	2 640 459	848 356	302 211	92 901	121 228	30 754	94 500	4 130 409
Março	2 957 007	758 647	230 595	93 767	126 012	24 542	90 174	4 280 744
Abril	2 628 932	640 593	179 858	97 450	210 041	22 465	88 236	3 867 575
Maio	2 102 929	667 651	142 040	98 351	209 345	20 482	90 079	3 330 877
Junho	1 899 174	564 390	105 377	97 302	102 240	21 243	91 054	2 880 780
Junho de 1946	2 534 194	595 097	217 651	50 470	41 478	7 059	37 895	3 483 844
,, ,, 1945	3 165 471	617 540	248 968	36 123	42 837	14 205	79 415	4 204 559
,, ,, 1944	3 838 524	763 217	238 960	69 109	82 887	21 423	35 393	5 049 513
,, ,, 1943	1 732 588	568 916	205 012	37 197	149 432	59 563	31 944	2 784 652

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países e portos do destino

MAIO DE 1947

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
EGITO:	16 360	5 254 526 20	71 010
Alexandria	16 360	5 254 526 20	71 010
TANGER:	14 499	4 300 434 00	58 166
Tanger	14 499	4 300 434 00	58 166
AMÉRICA DO NORTE:			
ESTADOS UNIDOS:	269 672	147 074 568 90	1 976 707
Baltimore	29 000	15 832 253 90	212 414
Boston	12 592	6 640 177 90	89 231
Filadélfia	3 500	1 932 007 70	26 033
Houston	19 025	11 065 318 40	149 384
Jacksonville	10 250	5 532 330 10	74 107
Los Angeles	17 400	9 613 453 20	129 510
New York	121 005	64 603 376 20	868 300
Nova Orleans	52 700	29 431 403 90	395 017
Portland	2 000	1 045 862 20	14 103
São Francisco	750	482 657 90	6 521
Seattle	1 450	895 727 50	12 087
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	71 198	23 328 231 80	316 808
Buenos Aires	66 948	22 035 188 50	299 193
Rosário	4 250	1 293 043 30	17 615
CHILE:	11 045	3 826 258 30	51 697
Antofagasta	600	204 408 90	2 762
Corral	300	98 378 80	1 329
Puerto Montt	50	16 594 10	224
Punta Arenas	1 510	510 382 10	6 896
Talcahuano	1 718	643 257 00	8 691
Valparaiso	6 867	2 353 237 40	31 795
PARAGUAI:	1 000	335 338 50	4 529
Assunção	1 000	335 338 50	4 529
URUGUAI:	4 200	1 308 716 80	17 800
Montevidéu	4 200	1 308 716 80	17 800
ÁSIA:			
PALESTINA:	923	503 985 20	6 804
Tel-Aviv	500	346 582 30	4 679
Via Beirute,	423	157 402 90	2 125
SÍRIA:	250	116 273 30	1 568
Beirute	250	116 273 30	1 568
TRANSJORDÂNIA:	15	5 079 30	68
Amman	15	5 079 30	68
EUROPA:			
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:	44 499	19 929 437 50	273 869
Antuérpia	44 498	19 929 117 20	273 865
Via França	1	320 30	4
DINAMARCA:	77 003	37 029 119 10	501 229
Copenhague	77 003	37 029 119 10	501 229

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ESPANHA:	**59 598**	**27 176 745 60**	**329 816**
Barcelona	2	969 60	13
Vigo	59 596	27 175 776 00	329 803
FINLÂNDIA:	**33 422**	**11 480 972 00**	**153 560**
Helsinki	33 422	11 480 972 00	153 560
FRANÇA:	**39**	**13 722 60**	**186**
Bordéus	1	351 90	5
Cherburgo	2	703 70	10
Havre	27	9 500 20	128
Paris	8	2 814 90	38
Não especificado	1	351 90	5
GIBRALTAR:	**7 500**	**2 580 463 90**	**34 862**
Gibraltar	7 500	2 580 463 90	34 862
GRÃ-BRETANHA:	**54 179**	**33 112 781 40**	**448 191**
Liverpool	18 179	11 126 798 40	150 142
Londres	36 000	21 985 983 00	298 049
HOLANDA:	**38 251**	**21 971 750 90**	**297 127**
Amsterdam	27 251	15 543 320 10	209 994
Roterdam	11 000	6 428 430 80	87 133
ISLÂNDIA:	**3 200**	**1 152 607 50**	**15 561**
Reykjavik	3 200	1 152 607 50	15 561
ITÁLIA:	**9 373**	**5 043 002 50**	**67 752**
Gênova	8 773	4 751 114 80	63 820
Nápoles	600	291 887 70	3 932
MALTA:	**3 889**	**1 203 037 00**	**16 246**
Valeta	3 889	1 203 037 00	16 246
POLÔNIA:	**1**	**354 40**	**5**
Varsovia	1	354 40	5
PORTUGAL:	**252**	**101 471 70**	**1 383**
Leixões	251	100 811 70	1 374
Lisbôa	1	660 00	9
SUÉCIA:	**57 285**	**35 758 221 20**	**484 013**
Estocolmo	30 585	18 783 889 40	254 149
Gotemburgo	13 925	8 740 513 80	118 383
Helsingborg	8 125	5 197 549 50	70 361
Malmo	4 650	3 036 268 50	41 120
SUIÇA:	**2 951**	**1 561 535 00**	**21 097**
Via Antuérpia	2 951	1 561 535 00	21 097
TCHECOSLOVÁQUIA:	**14 306**	**8 988 188 20**	**121 810**
Via Amsterdam	5 915	3 851 795 80	52 046
Via Roterdam	8 391	5 136 392 40	69 764
TOTAL	794 910	393 156 822 80	5 271 864

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de procedência

MAIO DE 1947

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Rio de Janeiro	16 360	5 254 526 20	71 010
Tânger	Rio de Janeiro	14 499	4 300 434 00	58 166
AMÉRICA DO NORTE:				
Estados Unidos	Santos	176 524	97 559 539 10	1 310 622
	Rio de Janeiro	500	278 863 20	3 724
	Angra dos Reis	6 200	3 346 765 40	44 950
	Paranaguá	86 448	45 889 401 20	617 411
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	4 604	2 417 369 80	32 780
	Rio de Janeiro	39 301	12 267 925 80	166 822
	Vitória	25 904	7 846 326 90	106 407
	Paranaguá	1 389	796 609 30	10 799
Chile	Rio de Janeiro	11 045	3 826 258 30	51 697
Paraguai	Rio de Janeiro	1 000	335 338 50	4 529
Uruguai	Rio de Janeiro	3 000	946 945 20	12 900
	Vitória	1 200	361 771 60	4 900
ÁSIA:				
Palestina	Santos	500	346 582 30	4 679
	Rio de Janeiro	423	157 402 90	2 125
Síria	Rio de Janeiro	250	116 273 30	1 568
Transjordânia	Rio de Janeiro	15	5 079 30	68
EUROPA:				
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	Santos	18 248	11 452 605 50	158 075
	Rio de Janeiro	23 926	7 664 552 80	104 663
	Vitória	1 325	388 820 60	5 405
	Recife	1 000	423 458 60	5 726
Dinamarca	Santos	77 003	37 029 119 10	501 229
Espanha	Santos	59 596	27 175 776 00	329 803
	Rio de Janeiro	2	969 60	13
Finlândia	Rio de Janeiro	33 422	11 480 972 00	153 560
França	Rio de Janeiro	39	13 722 60	186
Gibraltar	Rio de Janeiro	7 500	2 580 463 90	34 862
Grã-Bretanha	Santos	54 179	33 112 781 40	448 191
Holanda	Santos	36 625	21 298 733 70	288 025
	Rio de Janeiro	1 126	499 809 20	6 755
	Vitória	500	173 208 00	2 347
Islândia	Rio de Janeiro	3 200	1 152 607 50	15 561
Itália	Santos	6 457	3 845 157 60	51 566
	Rio de Janeiro	933	333 496 60	4 489
	Bahia	1 983	864 348 30	11 697
Malta	Rio de Janeiro	3 889	1 203 037 00	16 246
Polônia	Rio de Janeiro	1	354 40	5
Portugal	Santos	251	101 113 50	1 378
	Rio de Janeiro	1	358 20	5
Suécia	Santos	57 285	35 758 221 20	484 013
Suiça	Santos	1 450	911 191 80	12 284
	Bahia	1 501	650 343 20	8 813
Tchecoslováquia	Santos	14 306	8 988 188 20	121 810
TOTAL	....	**794 910**	**393 156 822 80**	**5 271 864**

Exportação Bra

III — Detalhe do volume, em sacas de 60 quilos,

MAIO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:			
EGITO:	Alexandria	—	16 360
TANGER:	Tanger	—	14 499
AMÉRICA DO NORTE:			
ESTADOS UNIDOS:	Baltimore	20 000	—
	Boston	12 275	—
	Filadélfia	3 500	—
	Houston	19 025	—
	Jacksonville	10 250	—
	Los Angeles	2 400	—
	New York	66 824	—
	Nova Orleans	39 050	500
	Portland	1 500	—
	São Francisco	750	—
	Seattle	950	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	Buenos Aires	4 604	35 751
	Rosário	—	3 550
CHILE:	Antofagasta	—	600
	Corral	—	300
	Puerto Montt	—	50
	Punta Arenas	—	1 510
	Talcahuano	—	1 718
	Valparaiso	—	6 867
PARAGUAI:	Assunção	—	1 000
URUGUAI:	Montevidéu	—	3 000
ÁSIA:			
PALESTINA:	Tel-Aviv	500	—
	Via Beirute	—	423
SÍRIA:	Beirute	—	250
TRANSJORDÂNIA:	Amman	—	15
EUROPA:			
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:	Antuérpia	18 248	23 925
	Via França	—	1
DINAMARCA:	Copenhague	77 003	—
ESPANHA:	Barcelona	—	2
	Vigo	59 596	—
FINLÂNDIA:	Helsinki	—	33 422
FRANÇA:	Bordéus	—	1
	Cherburgo	—	2
	Havre	—	27
	Paris	—	8
	Não especificado	—	1
GIBRALTAR:	Gibraltar	—	7 500
GRÃ-BRETANHA:	Liverpool	18 179	—
	Londres	36 000	—
HOLANDA:	Amsterdam	25 625	1 126
	Roterdam	11 000	—
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—	3 200
ITÁLIA:	Genova	6 257	533
	Napoles	200	400
MALTA:	Valeta	—	3 889
POLONIA:	Varsovia	—	1
PORTUGAL:	Leixões	250	1
	Lisbôa	1	—
SUÉCIA:	Estocolmo	30 585	—
	Gotemburgo	13 925	—
	Hèlsingborg	8 125	—
	Malmo	4 650	—
SUÍÇA:	Via Antuérpia	1 450	—
TCHECOSLOVÁQUIA:	Via Amsterdam	5 915	—
	Via Roterdam	8 391	—
	TOTAL	**507 028**	**160 432**

sileira de Café

pelos portos de destino, segundo os de procedência

DE 1947

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	16 360
—	—	—	—	—	14 499
—	—	9 000	—	—	29 000
—	—	317	—	—	12 592
—	—	—	—	—	3 500
—	—	—	—	—	19 025
—	—	—	—	—	10 250
—	—	15 000	—	—	17 400
—	1 700	52 481	—	—	121 005
—	4 500	8 650	—	—	52 700
—	—	500	—	—	2 000
—	—	—	—	—	750
—	—	500	—	—	1 450
25 204	—	1 389	—	—	66 948
700	—	—	—	—	4 250
—	—	—	—	—	600
—	—	—	—	—	300
—	—	—	—	—	50
—	—	—	—	—	1 510
—	—	—	—	—	1 718
—	—	—	—	—	6 867
—	—	—	—	—	1 000
1 200	—	—	—	—	4 200
—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	423
—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	15
1 3[illegible]5	—	—	—	1 [illegible]00	[illegible]4 49[illegible]
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	77 003
—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	59 596
—	—	—	—	—	33 422
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	27
—	—	—	—	—	8
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	7 500
—	—	—	—	—	18 179
—	—	—	—	—	36 000
500	—	—	—	—	27 251
—	—	—	—	—	11 000
—	—	—	—	—	3 200
—	—	—	1 983	—	8 773
—	—	—	—	—	600
—	—	—	—	—	3 889
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	251
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	30 585
—	—	—	—	—	13 925
—	—	—	—	—	8 125
—	—	—	—	—	4 650
—	—	—	1 501	—	2 951
—	—	—	—	—	5 915
—	—	—	—	—	8 391
28 9[illegible]	**[illegible] 200**	**87 873**	**3 484**	**1 [illegible]**	**794 910**

Exportação Bra

IV — Detalhe do valor em cruzeiros, pelos

MAIO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:			
Egito:	Alexandria	—	5 254 526 20
Tanger:	Tanger	—	4 300 434 00
AMÉRICA DO NORTE:			
Estados Unidos:	Baltimore	10 899 753 20	—
	Boston	6 451 384 00	—
	Filadelfia	1 932 007 70	—
	Houston	11 065 318 40	—
	Jacksonville	5 532 330 10	—
	Los Angeles	1 390 710 70	—
	New York	36 382 559 70	—
	Nova Orleans	22 077 179 10	278 863 20
	Portland	751 781 60	—
	São Francisco	482 657 90	—
	Seattle	593 856 70	—
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina:	Buenos Aires	2 417 369 80	11 178 702 20
	Rosário	—	1 089 223 60
Chile:	Antofogasta	—	204 408 90
	Canal	—	98 378 80
	Puerto Montt	—	16 594 10
	Punta Arenas	—	510 382 10
	Talcahuano	—	643 257 00
	Valparaiso	—	2 353 237 40
Paraguai:	Assunção	—	335 338 50
Uruguai:	Montevidéu	—	946 945 20
ÁSIA:			
Palestina:	Tel-Aviv	346 582 30	—
	Via Beirute	—	157 402 90
Síria:	Beirute	—	116 273 30
Transjordânia:	Amman	—	5 079 30
EUROPA:			
Belgo-Luxemburguesa, U. E.:	Antuérpia	11 452 605 50	7 664 232 50
	Via França	—	320 30
Dinamarca:	Copenhague	37 029 119 10	—
Espanha:	Barcelona	—	969 60
	Vigo	27 175 776 00	—
Finlândia:	Helsinki	—	11 480 972 00
França:	Bordéus	—	351 90
	Cherburgo	—	703 70
	Havre	—	9 500 20
	Paris	—	2 814 90
	Não Especificado	—	351 90
Gibraltar:	Gibraltar	—	2 580 463 90
Grã-Bretanha:	Liverpool	11 126 798 40	—
	Londres	21 985 983 00	—
Holanda:	Amsterdam	14 870 302 90	499 809 20
	Roterdam	6 428 430 80	—
Islândia:	Reykjavik	—	1 152 607 50
Itália:	Genova	3 708 480 00	178 286 50
	Napoles	136 677 60	155 210 10
Malta:	Valeta	—	1 203 037 00
Polonia:	Varsovia	—	354 40
Portugal:	Leixões	100 453 50	358 20
	Lisbôa	660 00	—
Suécia	Estocolmo	18 783 889 40	—
	Gotemburgo	8 740 513 80	—
	Helsingborg	5 197 549 50	—
	Malmo	3 036 268 50	—
Suiça:	Via Antuérpia	911 191 80	—
Tchecoslováquia:	Via Amsterdam	3 851 795 80	—
	Via Roterdam	5 136 392 40	—
	TOTAL	279 996 379 20	52 419 390 50

sileira de Café

portos do destino, segundo os de procedência

DE 1947

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	5 254 526 20
—	—	—	—	—	4 300 434 00
—	—	4 932 500 70	—	—	15 832 253 90
—	—	188 793 90	—	—	6 640 177 90
—	—	—	—	—	1 932 007 70
—	—	—	—	—	11 065 318 40
—	—	—	—	—	5 532 330 10
—	—	8 222 742 50	—	—	9 613 453 20
—	914 177 80	27 306 638 70	—	—	64 603 376 20
—	2 432 587 60	4 642 774 00	—	—	29 431 403 90
—	—	294 080 60	—	—	1 045 862 20
—	—	—	—	—	482 657 90
—	—	301 870 80	—	—	895 727 50
7 642 507 20	—	796 609 30	—	—	22 035 188 50
203 819 70	—	—	—	—	1 293 043 30
—	—	—	—	—	204 408 90
—	—	—	—	—	98 378 80
—	—	—	—	—	16 594 10
—	—	—	—	—	510 382 10
—	—	—	—	—	643 257 00
—	—	—	—	—	[illegible] 353 237 40
—	—	—	—	—	335 338 50
[illegible]61 771 60	—	—	—	—	1 [illegible] [illegible] [illegible]
—	—	—	—	—	346 582 30
—	—	—	—	—	157 402 90
—	—	—	—	—	116 273 [illegible]
—	—	—	—	—	5 079 30
388 820 60	—	—	—	423 458 60	19 929 117 20
—	—	—	—	—	320 30
—	—	—	—	—	37 029 119 10
—	—	—	—	—	969 60
—	—	—	—	—	27 175 776 00
—	—	—	—	—	11 480 972 00
—	—	—	—	—	351 90
—	—	—	—	—	703 70
—	—	—	—	—	9 500 20
—	—	—	—	—	2 814 90
—	—	—	—	—	351 90
—	—	—	—	—	2 580 463 90
—	—	—	—	—	11 126 798 40
—	—	—	—	—	21 985 983 00
173 208 00	—	—	—	—	15 543 320 10
—	—	—	—	—	6 428 430 80
—	—	—	—	—	1 152 607 50
—	—	—	[illegible]4 348 30	—	4 751 114 80
—	—	—	—	—	291 887 70
—	—	—	—	—	1 203 037 00
—	—	—	—	—	354 40
—	—	—	—	—	100 811 70
—	—	—	—	—	660 00
—	—	—	—	—	18 783 889 40
—	—	—	—	—	8 740 513 80
—	—	—	—	—	5 197 549 50
—	—	—	—	—	3 036 268 50
—	—	—	650 [illegible] 2[illegible]	—	1 561 535 00
—	—	—	—	—	3 851 795 80
—	—	—	—	—	5 136 392 40
8 770 127 10	**3 346 765 40**	**46 686 010 50**	**1 514 691 50**	**423 458 60**	**393 156 822 80**

Exportação Bra

V — Detalhe do valor em libras, pelos

MAIO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:			
EGITO:	Alexandria	—	71 010
TANGER:	Tanger	—	58 166
AMÉRICA DO NORTE:			
ESTADOS UNIDOS:	Baltimore	146 115	—
	Boston	86 685	—
	Filadélfia	26 033	—
	Houston	149 384	—
	Jacksonville	74 107	—
	Los Angeles	18 788	—
	Nova York	488 513	—
	Nova Orleans	296 313	3 724
	Portland	10 144	—
	São Francisco	6 521	—
	Seattle	8 019	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	Buenos Aires	32 780	151 977
	Rosário	—	14 845
CHILE:	Antofagasta	—	2 762
	Corral	—	1 329
	Puerto Montt	—	224
	Punta Arenas	—	6 896
	Talcahuano	—	8 691
	Valparaiso	—	31 795
PARAGUAI:	Assunção	—	4 529
URUGUAI:	Montevidéu	—	12 900
ÁSIA:			
PALESTINA:	Tel-Aviv	4 679	—
	Via Beirute	—	2 125
SÍRIA:	Beirute	—	1 568
TRANSJORDÂNIA:	Amman	—	68
EUROPA:			
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:	Antuérpia	158 075	104 659
	Via França	—	4
DINAMARCA:	Copenhague	501 229	—
ESPANHA:	Barcelona	—	13
	Vigo	329 803	—
FINLÂNDIA:	Helsinki	—	153 560
FRANÇA:	Bordéus	—	5
	Cherburgo	—	10
	Havre	—	128
	Paris	—	38
	Não especificado	—	5
GIBRALTAR:	Gibraltar	—	34 862
GRÃ-BRETANHA:	Liverpool	150 142	—
	Londres	298 049	—
HOLANDA:	Amsterdam	200 892	6 755
	Roterdam	87 133	—
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—	15 561
ITÁLIA:	Genova	49 728	2 395
	Napoles	1 838	2 094
MALTA:	Valeta	—	16 246
POLONIA:	Varsovia	—	5
PORTUGAL:	Leixões	1 369	5
	Lisbôa	9	—
SUÉCIA:	Estocolmo	254 149	—
	Gotemburgo	118 383	—
	Helsingborg	70 361	—
	Malmo	41 120	—
SUIÇA:	Via Antuérpia	12 284	—
TCHECOSLOVÁQUIA:	Via Amsterdam	52 046	—
	Via Roterdam	69 764	—
	TOTAL	**3 744 455**	**708 954**

sileira de Café

portos de destino, segundo os de procedência

DE 1947

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	71 010
—	—	—	—	—	5[illegible] 16[illegible]
—	—	66 299	—	—	212 414
—	—	2 546	—	—	89 231
—	—	—	—	—	26 033
—	—	—	—	—	149 384
—	—	—	—	—	74 107
—	—	110 722	—	—	129 510
—	12 255	367 532	—	—	868 300
—	32 695	62 285	—	—	395 017
—	—	3 959	—	—	14 103
—	—	—	—	—	6 521
—	—	4 068	—	—	12 087
103 637	—	10 799	—	—	299 193
2 770	—	—	—	—	17 615
—	—	—	—	—	2 762
—	—	—	—	—	1 329
—	—	—	—	—	224
—	—	—	—	—	6 896
—	—	—	—	—	8 691
—	—	—	—	—	31 795
—	—	—	—	—	4 529
4 900	—	—	—	—	17 800
—	—	—	—	—	4 679
—	—	—	—	—	2 125
—	—	—	—	—	1 568
—	—	—	—	—	68
5 405	—	—	—	5 726	273 865
—	—	—	—	—	4
—	—	—	—	—	501 229
—	—	—	—	—	13
—	—	—	—	—	329 803
—	—	—	—	—	153 560
—	—	—	—	—	5
—	—	—	—	—	10
—	—	—	—	—	128
—	—	—	—	—	38
—	—	—	—	—	5
—	—	—	—	—	34 862
—	—	—	—	—	150 142
—	—	—	—	—	298 049
2 347	—	—	—	—	209 994
—	—	—	—	—	87 133
—	—	—	—	—	15 561
—	—	—	11 697	—	63 820
—	—	—	—	—	3 932
—	—	—	—	—	16 246
—	—	—	—	—	5
—	—	—	—	—	1 374
—	—	—	—	—	9
—	—	—	—	—	254 149
—	—	—	—	—	118 383
—	—	—	—	—	70 361
—	—	—	—	—	41 120
—	—	—	8 81[illegible]	—	21 097
—	—	—	—	—	52 046
—	—	—	—	—	69 764
119 059	**44 950**	**628 210**	**20 [illegible]10**	**[illegible] 72[illegible]**	**[illegible] [illegible]71 864**

Exportação Brasileira de Café

VI — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO A MAIO DE 1947

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Santos	11 586	5 458 149 80	73 477
	Rio de Janeiro	61 628	21 504 786 90	290 609
Líbia	Rio de Janeiro	923	331 257 30	4 480
Moçambique	Rio de Janeiro	100	41 033 00	550
Sudoeste Africano	Rio de Janeiro	250	100 487 00	1 369
Tânger	Rio de Janeiro	14 499	4 300 434 00	58 166
União Sul Africana	Santos	518	348 001 60	4 894
	Rio de Janeiro	14 108	4 932 730 10	67 434
AMÉRICA CENTRAL:				
Cuba	Rio de Janeiro	11 358	4 718 047 40	63 725
Curaçao	Rio de Janeiro	335	129 680 60	1 743
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	21 500	12 604 940 40	168 586
Estados Unidos	Santos	2 685 186	1 583 414 080 70	21 332 457
	Rio de Janeiro	141 614	75 575 154 40	1 012 932
	Vitória	10 375	3 139 347 40	42 221
	Angra dos Reis	97 124	50 549 936 70	675 294
	Paranaguá	411 798	219 124 050 60	2 942 142
	Recife	8 113	3 545 549 90	47 694
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	17 414	8 885 542 20	120 703
	Rio de Janeiro	125 233	41 627 307 40	563 937
	Vitória	82 156	24 675 521 10	333 728
	Paranaguá	2 108	1 114 972 80	15 070
	Bahia	5 196	2 757 134 80	37 567
Chile	Rio de Janeiro	35 646	12 007 118 20	162 230
	Vitória	16 653	5 232 582 90	70 388
Paraguai	Rio de Janeiro	4 500	1 586 799 50	21 385
Uruguai	Santos	250	111 326 20	1 517
	Rio de Janeiro	15 639	5 511 717 50	74 470
	Vitória	4 950	1 477 428 00	19 982
ÁSIA:				
Palestina	Santos	1 000	662 462 80	8 944
	Rio de Janeiro	2 115	760 929 00	10 242
Síria	Rio de Janeiro	250	116 273 30	1 568
Transjordânia	Rio de Janeiro	2 805	1 081 241 60	14 512
Turquia Asiática	Rio de Janeiro	21 511	8 436 550 40	113 771

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
EUROPA:				
Áustria	Rio de Janeiro	25	12 500 00	168
Belgo-Luxemburguesa, U. E.:	Santos	80 914	48 275 384 90	656 680
	Rio de Janeiro	147 458	52 822 982 50	721 542
	Vitória	6 321	2 002 277 20	27 173
	Paranaguá	1 000	557 172 00	7 468
	Bahia	125	54 344 80	733
	Recife	1 000	423 458 60	5 726
Dinamarca	Santos	144 005	72 034 820 40	971 063
Espanha	Santos	126 262	59 495 452 80	695 214
	Rio de Janeiro	2	969 60	13
Finlândia	Santos	9	5 776 60	77
	Rio de Janeiro	68 434	23 409 926 30	312 124
França	Santos	1	250 00	3
	Rio de Janeiro	323 670	116 143 020 20	1 561 362
Gibraltar	Rio de Janeiro	16 193	5 740 809 80	77 663
Grã-Bretanha	Santos	183 106	109 340 922 50	1 474 854
Grécia	Rio de Janeiro	253	99 059 60	1 337
Holanda	Santos	118 375	70 539 652 20	950 670
	Rio de Janeiro	12 324	4 555 014 60	61 356
	Vitória	1 000	349 173 00	4 723
Islândia	Santos	100	64 474 80	870
	Rio de Janeiro	10 700	4 081 911 20	55 102
Itália	Santos	35 834	21 250 385 30	286 569
	Rio de Janeiro	17 148	7 038 318 00	94 654
	Vitória	2 200	686 021 70	9 227
	Bahia	10 733	4 739 680 30	63 770
	Recife	2 800	1 230 232 70	16 587
Malta	Rio de Janeiro	3 889	1 203 037 00	16 246
Noruega	Santos	7 020	3 325 395 70	44 248
Polônia	Rio de Janeiro	8	2 911 20	40
Portugal	Santos	251	101 113 50	1 378
Romênia	Rio de Janeiro	125	49 667 60	667
Suécia	Santos	211 546	132 165 234 70	1 785 103
	Rio de Janeiro	2 754	1 284 054 90	17 371
	Vitória	1 875	669 582 10	9 001
	Bahia	2 479	1 434 872 60	19 430
Suíça	Santos	7 278	4 577 275 20	61 500
	Rio de Janeiro	5 325	2 844 549 50	38 062
	Paranaguá	4 000	2 286 600 00	30 670
	Bahia	4 535	2 018 285 60	27 223
Tchecoslováquia	Santos	38 421	23 696 015 60	319 770
	Angra dos Reis	4 650	2 849 409 40	40 256
Trieste	Santos	1 423	977 275 40	13 278
	Rio de Janeiro	1 475	544 301 00	7 335
Turquia Européia	Santos	300	143 180 00	1 933
	Rio de Janeiro	68 297	26 485 168 70	357 763
Vaticano	Santos	83	45 700 00	617
TOTAL	....	5 504 167	2 917 520 196 80	39 206 406

Exportação Brasileira de Café

VII — Janeiro a Maio de 1947 em comparação com 1946

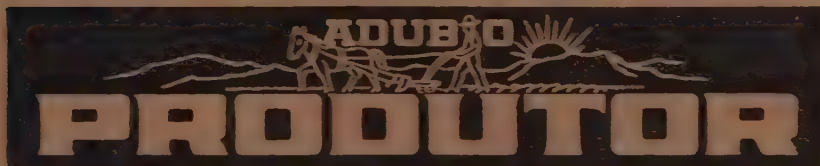
1 — DETALHE MENSAL

MESES	1946		1947		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 160 302	402 485 573 00	1 273 785	676 225 155 10	+ 113 483	+ 273 739 582 10
Fevereiro	872 970	311 296 263 00	1 019 102	562 066 898 70	+ 146 132	+ 250 770 635 70
Março	1 095 402	382 172 633 50	1 310 573	607 819 908 90	+ 215 171	+ 315 647 365 40
Abril	1 550 658	550 577 938 50	1 105 707	588 251 321 30	— 453 861	+ 28 673 382 80
Maio	1 670 034	621 040 700 40	794 910	393 156 822 80	— 875 124	— 227 883 877 60
5 meses	6 358 366	2 276 573 108 40	5 504 167	2 917 520 196 80	— 854 199	+ 640 947 088 40
Junho	1 292 800	461 198 625 00	—	—	—	—
Julho	1 472 585	633 209 380 20	—	—	—	—
Agôsto	1 506 093	667 310 418 50	—	—	—	—
Setembro	929 606	422 443 014 30	—	—	—	—
Outubro	1 412 297	674 572 336 50	—	—	—	—
Novembro	1 290 434	675 005 890 40	—	—	—	—
Dezembro	1 347 318	699 815 800 50	—	—	—	—
TOTAL	15 609 499	6 510 128 582 80	—	—	—	—

2 — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1946		1947		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	4 020 665	1 723 787 674 70	3 092 382	2 157 522 813 30	— 928 283	+ 433 735 138 60
Rio de Janeiro	1 083 118	340 281 614 70	1 130 591	420 079 749 30	+ 47 476	+ 79 798 134 60
Vitória	248 211	59 156 169 20	125 530	38 231 933 40	— 122 681	— 20 924 235 80
Angra dos Reis	82 140	31 174 585 10	101 774	53 399 346 10	+ 19 634	+ 22 224 761 00
Paranaguá	166 902	61 711 063 10	418 906	223 082 795 40	+ 252 004	+ 161 367 832 30
Bahia	27 870	8 528 599 80	23 068	11 004 318 10	— 4 802	+ 2 475 718 30
Recife	120 202	42 853 120 10	11 913	5 199 241 20	— 117 289	— 37 653 878 90
Belém	200	58 011 70	—	—	— 200	— 58 011 70
Corumbá	58	18 370 00	—	—	— 58	— 18 370 00
TOTAL	6 358 366	2 276 573 108 40	5 504 167	2 917 520 196 80	— 854 199	+ 640 947 088 40

MEUS LUCROS AUMENTAM CADA VEZ MAIS PORQUE...

uso na minha lavoura, um fertilizante *completo, concentrado* e *solúvel* - o Adubo "PRODUTOR"! Aplicado racionalmente, o "PRODUTOR" proporciona colheitas abundantes e produtos melhores, sem enfraquecer o solo. Use também na sua lavoura o Adubo "PRODUTOR" e veja os resultados!

PREPARADO POR ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

PARA CAFÉ, ALGODÃO E OUTRAS CULTURAS

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

JUNHO DE 1947

DIA	SANTOS tipo 4 mole	RIO (em cruzeiros)	VITÓRIA (em cruzeiros)	NOVA YORK (em cents. por libra (453,6)) — SANTOS				NOVA YORK — RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	2 extra mole	4 extra mole	Tipo 4	Tipo 5	Tipo 6	Tipo 7
2	Nominal	41.50	42.20	26.25	25.00	20.00	19.25	13.25	13.00
3	”	42.20	41.70	26.50	25.25	20.25	19.50	13.50	13.25
4	”	42.20	40.70	26.75	20.50	20.50	19.75	13.75	13.50
5	”	—	—	26.75	25.50	20.50	19.75	14.00	13.75
6	”	43.00	40.70	26.75	25.50	20.50	19.75	13.75	13.50
7	”	42.50	40.70	—	—	—	—	—	—
9	Nominal	42.80	40.40	27.00	25.75	20.75	20.00	14.00	13.75
10	”	42.50	39.90	26.75	25.50	20.50	19.75	13.75	13.50
11	”	42.00	39.90	26.75	25.75	20.00	19.25	13.50	13.25
12	”	41.80	—	27.00	26.00	20.00	19.25	13.50	13.25
13	”	42.00	39.90	27.00	26.00	20.00	19.25	13.50	13.25
14	”	42.10	39.90	—	—	—	—	—	—
16	Nominal	42.00	39.90	27.00	26.00	20.00	19.25	13.50	13.25
17	”	41.80	39.40	27.00	26.00	19.75	19.00	13.20	13.00
18	”	41.40	38.90	27.00	26.00	19.50	18.75	13.25	13.00
19	”	41.00	38.40	27.00	26.00	19.50	18.75	13.25	13.00
20	”	41.20	38.90	27.00	26.00	19.25	18.50	13.25	13.00
21	”	40.50	38.90	—	—	—	—	—	—
23	Nominal	40.80	37.40	27.00	26.00	19.25	18.50	13.50	13.25
24	”	40.50	36.40	27.00	26.00	18.50	17.75	13.25	13.00
25	”	40.50	34.90	27.00	26.00	19.00	18.25	13.50	13.25
26	”	40.00	35.90	27.00	26.00	19.00	18.25	13.50	13.25
27	”	40.00	35.90	27.00	26.00	19.00	18.25	13.50	13.25
28	”	—	35.90	—	—	—	—	—	—
30	Nominal	40.00	35.60	27.00	26.00	18.75	18.00	13.50	13.25
Média ...	—	**41.49**	**38.80**	**26.88**	**25.80**	**19.74**	**18.99**	**13.51**	**13.26**
Janeiro ..	Nominal	49.03	45.98	—	—	26.55	26.05	13.57	13.17
Fevereiro .	”	49.02	47.34	—	—	26.75	26.28	14.21	13.88
Março ...	”	47.17	46.76	—	—	25.33	25.02	14.57	14.20
Abril	”	45.31	44.25	26.11	24.44	21.61	21.35	13.13	12.87
Maio	”	41.46	40.93	25.26	23.81	18.32	17.73	11.67	11.39
JUNHO:									
1946	Nominal	40.91	37.43	—	—	13.37 5	12.62 5	9.50	9.37 5
1945	”	30.51	27.50	—	—	13.37 5	12.62 5	9.50	9.37 5
1944	”	25.86	23.84	—	—	13.37 5	12.62 5	9.50	9.37 5
1943	”	25.21	24.10	—	—	13.37 5	12.62 5	9.50	9.37 5

NOTA: — SANTOS — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas;
SANTOS — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos;
RIO — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio:
VITÓRIA — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

JUNHO DE 1947

(Cif. Cents. por Libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	De 1 a 30	MÉDIA
COLÔMBIA:		
Medellin — Excelso	28.25	28.25
Armênia	28.00	28.00
Manizales	25.75	25.75
Cucuta	27.37	27.37
Bogotá	27.37	27.37
Girardot	27.37	27.37
Tolima	27.37	27.37
Ocana	27.37	27.37
COSTA RICA:		
Prime	26.87	26.87
Fine Atlantic	—	—
CUBA:		
Bom Lavado	—	—
EQUADOR:		
Lavado	22.25	22.25
GUATEMALA:		
Antigua	27.75	27.75
Extra Prime	—	—
Maragogipe	—	—
Bom Lavado	25.25	25.25
Bourbon	—	—
HAITI:		
Bom Lavado Sweet	24.62	24.62
MÉXICO:		
Coatepec	28.50	28.50
Tapachula "First"	27.62	27.62
Maragogipe	—	—
NICARÁGUA:		
Bom Lavado	27.12	27.12
SALVADOR:		
Prime Lavado	26.75	26.75
REPÚBLICA DOMINICANA:		
Bom Lavado "Sweet"	24.00	24.000
Natural "Sweet"	21.75	21.75
Surinam	—	—
Trinidad	—	—
VENEZUELA:		
Maracaibo Lavado Fino	26.00	26.00
Tachira Lavado Fino	26.00	26.00
Tachira Lavado Bom	—	—
Tachira Lavado Ordinário	—	—
ÁFRICA PORTUGUESA DO OESTE:		
Amboim	19.00	19.00
Encoge	18.37	18.37
ÍNDIAS HOLANDESAS DO OESTE:		
Java Genuino Lavado	—	—
Mandheling	—	—
Java Robusta Lavado	—	—
Natural Java Robusta	—	—
MOCA (ARÁBIA):		
Moca	30.50	30.50
ABISSÍNIA:		
Long Berry Harrar	—	—
CONGO BELGA:		
Lavado Robusta	19.00	19.00
Natural Robusta	17.50	17.50
HAVAI:		
N.º 1 Extra Prime	—	—
HONDURAS:		
Bom Lavado	26.75	26.75
JAMAICA:		
Lavado	—	—
Natural A	—	—

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra (453,6) — Contrato Santos

JUNHO DE 1947

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MÊSES DE:									
	Julho		Setembro		Dezembro		Março		Maio	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
2	19.70	19.45	18.95	18.45	18.13	17.75	17.27	16.80	—	16.55
3	19.45	19.92	18.50	18.97	17.75	18.25	16.75	17.35	—	17.05
4	—	19.90	19.00	19.00	18.31	18.26	17.35	17.37	17.30	17.07
5	19.99	19.89	19.03	18.95	18.31	18.25	17.35	17.35	17.00	17.05
6	19.75	19.99	18.75	19.05	18.00	18.22	17.15	17.43	—	17.13
9	20.50	20.10	19.26	19.20	18.36	18.30	17.58	17.45	—	17.15
10	20.20	19.79	19.15	18.90	18.10	17.95	17.43	17.13	17.35	16.83
11	19.85	19.05	18.70	18.10	17.75	17.13	17.05	16.57	—	16.27
12	19.15	19.15	18.29	18.45	17.25	17.56	16.55	17.00	16.18	16.70
13	—	19.28	18.52	18.70	17.65	17.88	17.20	17.27	—	16.95
16	20.00	18.00	18.48	18.40	17.85	17.62	17.15	16.80	—	16.47
17	19.15	18.70	18.25	18.05	17.45	17.15	16.73	16.43	—	16.09
18	18.00	18.44	17.89	17.80	16.89	16.90	16.10	16.20	15.88	15.84
19	18.15	18.42	17.80	17.87	16.84	17.02	15.90	16.32	15.62	15.95
20	18.30	18.04	17.90	17.78	17.00	16.96	16.30	16.32	15.90	15.92
23	18.00	18.02	17.75	17.65	17.01	16.86	16.45	16.25	16.00	15.87
24	17.85	17.34	17.35	16.88	16.65	16.20	16.10	15.68	15.75	15.30
25	17.00	18.05	16.70	17.73	15.90	17.03	15.45	16.45	15.10	16.07
26	—	18.29	17.60	18.20	16.85	17.29	16.50	16.42	16.20	16.06
27	18.04	18.00	18.35	17.70	17.50	17.00	16.55	16.50	16.15	16.13
30	—	17.57	17.70	17.27	17.23	16.50	16.50	16.02	16.10	15.65
Média	**19.00**	**18.83**	**18.28**	**18.24**	**17.47**	**18.24**	**16.73**	**16.72**	**16.19**	**16.39**

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra (453,6) — Contrato "A-Rio" — JUNHO DE 1947

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:					
	JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F
2	—	12.25	—	12.35	—	12.35
3 a 6	—	12.50	—	12.60	—	12.60
9	—	12.60	—	12.70	—	12.70
10	—	12.50	—	12.60	—	12.60
11	—	12.15	—	12.25	—	12.25
12	—	12.40	—	12.50	—	12.50
13	—	12.50	—	12.60	—	12.60
16	—	12.45	—	12.60	—	12.60
17	—	12.35	—	12.45	—	12.50
18	—	12.20	—	12.30	—	12.35
19	—	12.20	—	12.30	—	12.35
20	—	12.10	—	12.20	—	12.25
23	—	12.10	—	12.20	—	12.25
24	—	11.80	—	11.90	—	11.95
25	—	12.00	—	12.10	—	12.15
26	—	12.10	—	12.20	—	12.25
27	—	11.90	—	12.00	—	12.05
30	—	11.70	—	11.80	—	11.85
Média	—	**12.25**	—	**12.35**	—	**12.38**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

MERCADO LIVRE — VENDA Á VISTA — JUNHO DE 1947

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
2	74 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 18	4 59 67	10 60 62	0 60 39	5 21 09
3 a 25	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 76 18	4 59 67	10 60 62	0 60 39	5 21 09
26 a 30	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 59 67	10 60 62	0 60 39	5 21 09
MÉDIA	**75 35 51**	**18 72 00**	**4 37 38**	**0 76 12**	**4 59 67**	**10 60 62**	**0 60 39**	**5 21 09**

MERCADO LIVRE — COMPRA Á VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
2 a 25	—	18 38 00	4 29 44	0 75 72	4 48 02	10 21 29	0 59 29	—
26 a 30	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 48 02	10 21 11	0 59 29	4 11 62
MÉDIA	**74 02 55**	**18 38 00**	**4 29 44**	**0 75 50**	**4 48 02**	**10 21 26**	**0 59 29**	**4 11 62**

NOTA: Mercado oficial: — n/cotado

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

JUNHO DE 1 947

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIAS	LIVRE												
	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	SUÉCIA	ARGENTINA	SUIÇA	DINAMARCA	HESPANHA	PORTUGAL	CHILE	BÉLGICA	TCHECOSLOVAQUIA	FRANÇA
2	75,4416	18,7200	18,7200	5,2109	—	—	—	—	0,7634	—	0,4270	—	0,1584
3	75,3948	18,7200	18,7200	5,2109	4,6500	4,3738	—	—	0,7607	0,6039	0,4271	0,3744	0,1587
4	75,3948	18,7215	—	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7617	0,6039	0,4273	0,3744	0,1597
6	75,3948	18,7260	—	5,2139	4,6500	4,3738	—	—	0,7624	0,6039	0,4271	—	0,1591
7	75,4145	18,7233	—	5,2192	4,6500	4,3932	—	—	0,7660	0,6039	0,4300	0,3800	0,1587
9	75,4294	18,7309	—	5,1496	4,7500	4,3869	—	—	0,7600	—	—	—	0,1574
10	75,3948	18,7200	—	5,2109	4,7000	4,3835	—	—	0,7649	0,6039	0,4271	0,3770	0,1574
11	75,4017	18,7262	—	5,2154	4,6000	4,3866	—	—	0,7677	0,6039	—	0,3700	0,1576
12	75,3948	18,7400	—	5,2139	4,6875	4,3738	—	—	0,7682	0,6039	0,4271	—	0,1595
13	75,3948	18,7357	—	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7669	0,6039	0,4271	—	0,1591
14	75,3948	18,7308	—	5,1689	4,7166	4,3738	—	—	0,7720	0,6039	0,4317	—	0,1600
16	75,3948	18,7200	—	5,2109	4,7250	4,3869	—	—	0,7613	0,6039	0,4280	—	0,1574
17	75,3948	18,7200	—	5,2155	4,7250	4,3738	—	—	0,7749	0,6039	0,4275	—	0,1600
18	74,9171	18,7200	—	5,2109	4,6650	4,3869	—	1,7146	0,7532	0,6039	0,4310	—	0,1613
19	75,4104	18,7200	—	5,2109	4,6500	4,3869	—	—	0,7653	0,6039	0,4297	—	0,1601
20	75,3948	18,7200	—	—	4,6833	4,3738	—	—	0,7623	0,6039	—	—	0,1574
21	75,3948	18,7039	—	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7551	0,6039	0,4325	—	0,1612
23	74,8629	18,5930	18,7200	5,2150	4,7000	4,3738	—	—	0,7642	—	0,4280	0,3744	0,1614
24	75,0770	18,6665	—	5,1162	4,5970	—	3,9008	—	0,7610	—	—	0,3744	0,1591
25	75,3948	18,7200	—	5,2466	4,6683	—	—	—	0,7551	—	0,4317	—	0,1574
26	75,4325	18,6350	—	5,2600	—	4,3738	—	—	0,7425	0,6039	0,4322	—	0,1624
27	74,9518	18,7407	—	5,1904	—	—	—	—	—	0,6039	0,4287		0,1600
28	75,3948	18,6291	—	5,2172	4,8000	4,3869	—	—	0,7694	0,6039	0,4312	0,3820	0,1600
30	75,3696	18,6412	—	5,2250	4,5967	—	—	—	0,7575	—	0,4366	—	0,1577
MÉDIA	**75,3267**	**18,7052**	**18,7200**	**5,2072**	**4,6786**	**4,3802**	**3,9008**	**1,7146**	**0,7624**	**0,6039**	**0,4291**	**0,3758**	**0,1592**
Janeiro	75,4416	18,7271	18,7189	5,2173	4,6474	4,3751	3,9008	—	0,7632	0,6039	0,4283	0,3751	0,1577
Fevereiro	75,4416	18,7255	18,7200	5,2182	4,6470	4,3743	3,9008	—	0,7636	0,6039	0,4284	0,3745	0,1577
Março	75,4416	18,7258	18,5145	5,2179	4,6240	4,3754	3,9008		0,7635	0,6039	0,4281	0,3756	0,1580
Abril	75,4416	18,7340	18,5616	5,2216	4,6607	4,3752	3,9228	1,7146	0,7640	0,6039	0,4310	0,3765	0,1586
Maio	75,4416	18,7250	18,6638	5,2157	4,6597	4,3768	3,9008		0,7638	0,6039	0,4274	0,3766	0,1583

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

JUNHO DE 1947

DIAS	LONDRES Dolar por £	PARIS	MILÃO	MADRID Cents. por peseta (comercial)	AMESTERDAM	ZURICH Cents. por Franco	BRUXELAS	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr. $	BUENOS AIRES Cents. por peso	LISBÔA Cents. por escudo	CANADÁ Cents. por dolar	ESTOCOLMO Cents. por coroa
2	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 00 00	27 83 00
3 a 6	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	90 50 00	27 83 00
9 a 11	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	91 75 00	27 83 00
12 e 13	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	91 62 00	27 83 00
16	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	91 87 00	27 83 00
17 a 25	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	91 68 00	27 83 00
26	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	91 87 00	27 83 00
27 e 30	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 00 00	27 83 00
MÉDIA	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	91 66 62	27 83 00

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICA:

SECRETARIA D

SUPERINTENDÊNCIA D(

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE JUNHO DE 1947 DO

RECEITA	Cr $	Cr $	Cr $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	6.653.167,60		
Patrimonial	7.009.224,50	13.662.392,10	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		123.915,80	13.786.307,90
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		1.404,40	
Diversos		6.187.600,80	6.189.005,20
			19.975.305,10
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Receber			376,30
			19.974.936,80
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		153.425,50	
Em Bancos		50.392.394,00	
Diversos		4.541.100,20	55.086.919,70
			75.061.856,50

Departamento de Contabilidad

Waldemar Camargo de Abreu
Chefe do Departamento Substituto

A FAZENDA

S SERVIÇOS DO CAFÉ

NSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

DESPESA

	Cr $	Cr $	Cr $
ESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviços da Dívida Externa	8.337.485,80		
Encargos Diversos	6.746.945,90		
Administração	371.032,30	16.455.464,00	
RÉDITOS ESPECIAIS			
Encargos Diversos	14.702,10		
Administração	19.137,30	33.839,40	15.488.303,40
ESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1943		62.796,60	
Restos a Pagar — 1944		35.779,40	
Restos a Pagar — 1945		217,80	
Restos a Pagar — 1946		385.918,90	
Depósitos		4,00	
Diversos		41.568.041,50	42.042.758,20
			57.532.061,60
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		97.992,20	
Em Bancos		11.266.957,60	
Diversos		6.164.845,10	17.529.794,90
			75.061.856.50

, 11 de Julho de 1947.

VISTO
Oscar Pinheiro Barcellos
Gerente

CAFÉ
SANTOS